II Série Ano I - N.º 14 Sábado, 17 de Abril de 1948

DIRECTOR E EDITOR:

A. J. MENDES (CEREJO)

CHEFE DA REDACÇÃO: MANUEL ALPIARÇA

PRECO 1500

Redacção e Administração: R. Gomes Freire, 30-2, Lisboa

HABITAÇÃO POPULAR

Não é por política - pois este jornal não tem sido politico-que «O Trabalhador» se preocupa com o problema da habitação. Nem tampouco por mera lamúria ou roman-

Se ao lado da prosperidade material e do aumento da riqueza, se não elevam os sentimentos morais, e se não se cuida da educação, estabelece-se um perigoso desiquilibrio humano - porque tratamos com homens - que conduz fatalmente ao maior perigo para a estabilidade da Nação.

Ora não pode haver educação sem familia. Não pode haver família sem lar. E não pode haver lar sem condigna habitação. Donde podemos conclui: que, sem habitação propicia a um bom ambiente familiar, são vãos todos os pruridos de política de espí-

Ora a verdade manda-nos dizer que neste capitulo da habitação muito está ainda por fazer.

Construiu o Estado já 5.572 casas económicas em todo o país, e está prevista a construção de mais 5.610 para breve, também em todo o país. Esforço notável que toda a gente conhece, aliás, mas que também toda a gente lastima não se desenvolver muito mais ainda.

O problema das matérias primas não parece insolúvel, se se encarar a sério, como também não parece insolúvel o da mão-de-obra.

Insistindo na necessidade de se jazer mais, não procuramos outra coisa senão pedir as condições indispensáveis à eficácia de uma elevação moral e educativa do nosso Lovo, que é bom.

ESTE JORNAL FOI COMPOSTO E IM-PRESSO NA GRÁFICA BOA NOVA, LDA. R. MORAIS SOARES, 5-A a 5-D // LISBOA

TRABALHADOD

TRABALHADORES DO

Os operários que carregam e descarregam os navios nos grandes portos, que arrumam a carga nos porões e a deslocam nos armazéns, formam um grupo profissional cujos problemas têm chamado a atenção dos governantes em todos os países da

Outrora as condições da sua vida eram das piores; vagueando pelas ruelas ou estacionando nas praças próximas dos portos, ai aguardavam sob a chuva, ao frio, ou ao sol a pino, o aparecimento de um patrão que os

Nos navios estavam sujeitos à atmosfera tóxica dos porões mal arejados, ao pó causticante dos adubos

ou enegrecedor do carvão. Empoleirados em pranchas escor-regadias, trepando escadas a pino, sujeitos a cer esmagados por uma lingada que se soltasse no vai-vem do

enrolar e desenrolar ensurdecedor dos quinchos, tinham a vida em permanente perigo.

Infelizmente algumas destas circunstâncias ainda hoje se mantêm.

As aspirações dos «dokers», nome internacionalizado destes trabalhadores, quer eles sejam de Roterdão, de Londres, de Lisboa ou de Marselha, aproxima-se notavelmente e podem resumir-se nas seguintes:

Condições humanas e racionais na forma de contrato;

Continuidade de trabalho ou retri-

Previdência adequada;

Higiene e segurança. A primeira aspiração está satisfeita

nos países da orla do Atlântico, embora o tenha sido mais recentemente

do que se pode pensar. Em 20 de Abril de 1941 ainda «O Trabalhador» lançaya um apelo em favor da humanização do «conto», no que foi acompanhado pela autorizada pena do Sr. Cons. Fernando de Sousa no jornal «A Voz»

Algum tempo depois a «União dos Sindicatos dos Trabalhadores do Porto de Lisboa», conseguia que o «conto» nos passeios do Cais do Sodré passasse a ser feito debaixo de telha na actual Casa do Conto.

Em 28 de Junho de 1941, em França, eram instituidas nos grandes portos as Casas centrais de conto.

A resolução dos dois problemas que a seguir apontámos envolvia a resolução prévia de um outro: o do profissionalismo, isto é: a selecção dos homens que habitualmente vivem desta profissão, distinguindo-os daqueles que só ocasionalmente dela lançam mão.

Este problema foi resolvido com acerto em Lisboa através os Sindica-tos e, até Abril de 1947, os profis-sionais sindicalisados tinham preferência no conto e era estabelecida uma

O abandono destas normas foi prejudicial sobretudo para os operários mais velhos e fracos que assim viram diminuir a probabilidade de serem contratados.

Mas rambém os patrões não beneficiaram com a abolição das normas, pois certos «fidalgos» rejeitam os trabalhos pesados que lhes aparecem nos primeiros contos da manhã, à espera de trabalho de seu agrado.

Por ZIGUE - ZAGUE e SEPOL

Está estabelecida a distinção entre profissionais e adventicios nos regulamentos dos portos de Antuerpia e Roterdão, dos portos ingleses a par-tir de 16 de Junho de 1947 e dos portos franceses após Agosto do mes-

Nestes regulamentos foi instituido o «salário de presença» à pagar aos «dockers» diariamente, quer haja ou não trabalho e desde que se apresentem todos os dias na casa de conto, com um limite regulamentado de

O salário mínimo é semanal em Inglaterra e de 4 libras e 8 shelins (aproximadamente 63\$00 diários) e em França de 100 francos por conto: 200 francos diários.

Uma grande aspiração dos trabalhadores de Lisboa era a continuidade de trabalho ou de salário, pois as bocas a comer nos seus lares são sempre as mesmas, seja qual for o movimento do porto.

O salário minimo poderia ser ga-

(Continua na 6.º página)

O diário «A República» publicava, há dias, o seguinte eco:

DA PAZ DOS CEMITÉRIOS AO REINO DA OBEDIÊNCIA

A educação social é uma necessidade humana, uma vez que o homem tem de viver em sociedade, e não é possível concebê-lo isolado. Divergem, porém, os processos de escola, quanto à formação moral do rei dos animais.

Uns preferem o homem sábio, de carácter independente, tendo por objectivo a solidariedade humana. O homem iqual ao outro homem, livre de tentar a sua sorte na aventura grandiosa da vida.

Outros preferem-no obediente, sem personalidade nem grandeza próprias, simples cordeiro de mansidão infinita.

«O Trabalhador», por exemplo, é d.sta última opinião, quando defende o seguinte decálogo, para tornar as crianças obedientes:

1 — Habituar à obediência desde os primeiros anos. 2 — Exigir obediência imediata e completa. 3 - Mandar com calma, com clareza e sem colera. 4 — Inspirar confiança, enquanto não abusam dela. 5 — Fazer crer que se espera absolutamente ser obedecido. - Mandar mais do que proibir, 7-Dar exemplo de obediência. 8 - Punir sempre a desobediência, 9 - Instruir as crianças nos seus deveres; e 10 -Fazer crer que a autoridade com que se manda vem de Deus.



E nós não concordamos com «O Trabalhador», que se diz semanário do povo. A paz

A paz dos cemitérios, onde impera o silêncio dos mortos, preferimos a curlosidade da ciência, que há-de tornar a vida mais bela. O progresso opõe-se à obediência. A vida desenvolve-se, engrandecendo-se, através das contradições que estão no principio de tudo.

As teorias de «O Trabalhador» não podem servir o povo.

Ora nos também, por nossa vez, não concordamos com «A República». Poderiamos dizer que estamos pagos. Mas o problema é mais grave do que isso, e não pode arrumar-se assim.

Toda a confusão de «A República» assenta numa falsa noção de obediên-cia. Obediência nem é servidão nem

do povo.

lhador»?

lhador?

jornal?

Acha-las boas?

(Continua na 6.º página)

Que lhe falta para isso?

RESPONDEI DESDE JÁ:

que desejarias ver mais debatidos?

próximo número, mas

LANÇAMOS HOJE

O INQUÉRITO AOS NOSSOS LEITORES

« QUE ESPERAIS DE NOS?»

«O Trabalhador» nasceu para ser um jornal

Dize-nos, em carta, prezado leitor e amigo,

Entre todos os que nos responderem — sem

1.º Agrada a apresentação de «O Traba-

2.º A sua colaboração e orientação corres-

3.º Quais as secções que mais interessam?

4.º Quais os problemas da classe operária

5.º Que novas secções gostarias de ver no

pondem ao ideal de um jornal do povo traba-

o que pensas do nosso jornal. Di-lo com fran-

queza, com rudeza mesmo, nós to agradeceremos.

gramática, sem caligrafia bonita, pouco importa -

sortearemos alguns prémios apetitosos. Lêde o

«QUANDO OS GRANDES

TIVEREM FRIO A VALER...»

Os fogueiros de Londres resolveram há dias não trabalhar.

Toda a cidade, muito naturalmente tremeu com essa resolução, queremos dizer, tremeu de frio.

Comentando o facto, escrevia o «Diário de Lisboa», do dia 16 de

«Os deputados ingleses foram autorizados a conservar os seus sobretu-dos, nas sessões do Parlamento. Porque se atribui agora tanta

importância a uma peça de vestuário, no templo das leis?

Estão em greve os fogueiros de Londres e não existe aquecimento, no palácio real nem nos grandes edificios do Estado. Os grevistas querem assim apressar o triunfo da sua causa. Pensaram consigo.

- «Quando os grandes tiverem frio a valer, cuidarão imediatamente de nos acudir».

Raciocinaram bem? Eis o que se vai ver..

Os ingleses levam sempre um certo tempo a decidir-se, pois que entendem guardar a sua liberdade, mesmo contra as inclemências da estação. Por outro lado, é assaz notório que têm bem enraizado o sentido do con-

Mudarão eles de hábitos, na conjuntura presente, concedendo aos fogueiros o aumento de salário de 6 dinheiros, por hora?

Também é possível que, enquanto abotoam os sobretudos, éles murmu-

rem, desportivamente: - Até que ponto, assim bem agasalhado, me aguentarei neste «ma-

DR. SOUSA GOMES

Passou, há dias, o primeiro aniver-sário do falecimento do Dr. Sousa Gomes. «O Trabalhador», que o contou entre os seus mais lidos e estimados colaboradores, recorda com saudade a figura deste grande pioneiro da dou-trina social cristă, bem como a alma delicadissima deste bom amigo.

A morte, porém, não leva tudo. O seu exemplo, o seu amor à verdade, a sua persistência doutrinária, o seu ânimo forte em lutar pela fustiça social, o seu coração generoso e cheio desta grande virtude que é a compaixão pelos que sofrem, perdurarão no meio de nós e produzirão os seus fru-

O homem justo, diz a Escritura, fru-

A perda do Dr. Sousa Gomes é compensada por esta grande certeza.

TODOS PELO JORNAL: O JORNAL POR TODOS!

DO PAÍS

Viação vai simplificar o trabalho de 1 de Maio a «Semana das Colónias», cios, expediente a seu cargo.

volfrâmio e estanho, para evitar os exageros verificados há anos e que sassistiu o Governador Civil de Lisboa, tro potências para tratar da devolução de Trieste à Itália. começavam já a esboçar-se.

Pelo mesmo Ministério foi tornado público que o actual preço do fraternização com os patrões, para combateria qualquer tentativa para in petróleo se manterá e o da gasolina não se sabe se será alterado.

Um violento incendio destruiu

- Em Vila Nova de Ourém foram | que presidiu o sr. Governador Civil | inaugurados 32 lavadouros públicos, o do Porto. que causou grande contentamento em todo o povo.

- Em meados deste mês chegam a nacional «Caritas»

- O comboio «correio» de Madrid colheu uma camioneta na estação de Alhandra, tendo morrido o ajudante do motorista.

 Para os trabalhos da 1.º fase da construção da Avenida Marginal de Ponta Delgada, foi concedida uma comparticipação de 6.200 contos à Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos pelo Fundo do Desemprego.

- A Praça da República, em Évora, vai ser beneficiada com a execução de um plano de trabalhos, para o que o Sr. Ministro das Obras Públicas concedeu à respectiva Câmara a comparticipação de 106 contos.

-Começou a ser discutido na Assembleia Nacional o parecer da Ca- lando em vários pontos aos alemães mara Corporativa sobre a proposta de lei referente à habitação e inquilinato.

- Reuniram-se com o sr. Ministro do Interior todos os governadores civis do continente e dos distritos autónomos do Funchal e da Horta.

- Em beneficio de músicos e outros artistas, o sr. Ministro das Obras Públicas concedeu à Emissora Nacio-nal novo subsidio de 200 contos a aplicar no corrente ano.

- Angola vai instalar uma central lor de 2 mil contos.

- O sr. Ministro do Interior, acom-Portalegre, Blvas, Castelo de Vide e

O «Figaro» e o «Populaire», de Paris, dizem que «a Finlândia passou a

O «Figaro» e o «Populaire», de Paris, dizem que «a Finlândia passou a Portalegre, Elvas, Castelo de Vide e ser um satélite da Rússia».

- Foi assinado um acordo comercial luso-belga para o corrente ano. Neste acordo estão previstas trocas de comércio no valor de 900 mil contos.

- O «9 de Abril» foi comemorado em Lisboa e em muitos pontos da carregar o barco».

Junto ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra foram colocados muitos ramos de flores. O túmulo do Sol- Checoslováquia, refugiadas em Lon-

sam na criação de um hospital naquela aniquilada a liberdade e mortas as vila, pelo que tém percorrido algumas instituições democráticas. freguesias a interessar o povo naquele importante melhoramento.

publicava uma gravura mostrando um casal operário com dezassete filhos...

bem merece ser ajudado.

- Na Estância de repouso do Cara- «Kominform». mulo, foi agora instalado um Sanatório Infantil, onde já se encontram internadas várias crianças de 4 a 13 dantur», das quatro potências que go anos. Simpática iniciativa dirigida por vernam Berlim, os ingleses acusaras uma Comissão que está instalada na os russos de desorganizarem a vida rua de S. Mamede (ao Caldas), 19, da cidade, em Lisboa, e recebe quaisquer donativos para as avultadas despesas que

- É amanhã que se realiza a bêncão dos navios de pesca do bacalhau, cerimônia que vai decorrer cheia de e de tório, 64 «atomistas» percorrer imponência e beleza. Depois iniciarão | a França continental e ultramarina. a sua caminhada para os mares do Norte os 59 barcos que constituem a nossa frota bacalhoeira, a maior de (Sicília) aderiram ao Partido Demo quantas se dedicam àquela faina.

DO PAÍS

— Dedicada à Colonia de Angola, cujo tricentenário se comemora este ano, começa no dia 26 do corrente até tendo sido requisitados vários edifi-

- Foi inaugurado no lugar de Ma- | - A Rússia foi convidada a toma O Ministério da Economia expli-cou como é permitida a exploração do fício de uma escola primária. Ao acto em Maio, de representantes das qua

tia da Fábrica.

- Também o pessoal das Minas de palacete do Costeado, em Guimarães. Carvão de S. Pedro da Cova homenageou os patrões com uma festa, a

- Estiveram em Lisboa 22 aviões do Mediterrâneo e trazem a bordo 70 ocidentais da Alemanha nem mesm Portugal 500 crianças austriacas pro-tegidas pela associação católica inter-Sairam de Nice no dia 27 de Março e vieram de Tânger para a nossa ca-

> foi encarregado de estudar na Suécia Palestina e aos países do Mediterra a organização e funcionamento dos es- neo, sul e sudoeste da Europa.

DO ESTRANGEIRO

Com o fim de garantir as probabilidades de paz e a segurança no Próximo Oriente, vão formar uma União a Turquia, a Grécia e os países da motivou a situação tensa existente en

- O orçamento britânico de 1947--1948 apresenta um saldo positivo de 636 milhões de libras.

 O comandante supremo da zona britânica na Alemanha, Robertson, fadisse-lhes: «que decidam unir-se contra os que pretendem roubar-lhes a liberdade com a palavra democracia na

- O secretário do Exército dos Estados Unidos, Kenneth Royall, declarou que a América tem necessidade, te-americano anunciou que vão efec - Inaugurou-se no Porto a nova estação de caminho de ferro da Trinpara a sua próxima defesa, de bases | tuar-se brevemente grandes manobras cada base exige meio milhão de ho-mens, sendo 375 mil do exército de

- A Finlândia assinou o pacto com

A imprensa sueca, em especial o ór- ram os templos. gão liberal «Dagens Nyheter», diz que cfalta ao tratado garantia sólida con- solveu cortar as relações diplomática eléctrica, para o que vai comprar na militar e de que pode servir de instrutra uma intervenção russa de carácter mento para transformar a Finlandia aum satélite totalitário segundo o modelo da Europa Oriental».

- Os estivadores de Nova Iorque recusaram-se a carregar o navio soviético «Rússia», de 17.800 toneladas. alguns altos postos do exército vã Alegaram que não desejavam mandar pedir a libertação de Pétain. material para a Rússia. Um dos operários disse: «que viessem de Washin- estátua de Roosevelt, adquirida por gton os senadores e os congressistas subscrição pública.

O «Rússia» saíu sem carga,

- Altas figuras da vida política da mente foi muito visitado e coberto de a pedir fundos para auxilio dos refupo que declaram que o seu pais - As forças vivas de Mação pen- mais uma vitima da força bruta, seno

- A América do Norte propôs Há dias, um jornal da manhã dentais da Alemanha. criação de um governo nas zonas oc

- O Ministério dos Estrangeir É da Covilhã o simpático casal, que norte-americano está a estudar um proposta sobre a criação de uma orga nização internacional para combate:

- Durante a reunião da «Koman

- Os sovietes mandaram retirar Emissora americana instalada com ser consentimento nos arredores de Viena

- 400 comunistas de San Giusepp crata Cristão. este organismo a sua queixa.

— O pessoal da Fábrica de Cerà-mica «Lis» realizou uma festa de con-Social Democrata alemão declarou qu omemorar os 10 anos da transferên- por ao povo alemão a ditadura da de mocracia popular comunista.

pital, seguindo depois para o Porto. estudo dos problemas europeus decla - O sr. dr. Carvalho da Fonseca põe estender-se durante este ano rou que a «ofensiva soviética» se pro

> para Francfort os governos militare mericano e britânico, deixando en Berlim apenas «forças simbólicas». Está a fazer-se um inquérito anglo -russo ao acidente de aviação qu

> Os russos querem fiscalizar as co municações telefónicas entre Berlim Francfort e pediram o encerrament das estações de serviços de automóve glesas e americanas na auto-estrad de Berlim a Almstedt...

tre sovietes e americanos.

fazem preparativos importantes para

- Rebentou um movimento comunista na Colúmbia com o fim de malo

bios, houve muitas mortes e incendia O Governo ganhou a situação e re

A Conferência Pan-Americana pros segue em Bogotá os seus trabalhos. O «New-York Times» pede um in quérito para verificar a parte de res-

Agentes estrangeiros, entre os qua dois russos, tomaram parte na agitação que ensanguentou Bogotá.

- Uma comissão de intelectuais

- O Conselho Geral do Partido

- Os russos impuseram na Saxónia restrições na transmissão de notícia sobre «comércio ou assuntos oficiais da zona de ocupação russa». O comuni cado oficial britânico, de Berlim, que dá aquela noticia, diz que o Ministé rio da Justiça da Saxónia afirmou não ranceses que andam a fazer o circuito poder ser fornecido noticiário às zona aos diplomatas acreditados e as mis-

- A Comissão Internacional para o

Prevê-se que sejam transferido

- Os Estados-Unidos, pelo Departamento do Exército, afirmou que se assegurar a defesa da população americana contra qualquer ataque por

- O Serviço de Aeronáutica nor

grar o resultado da Conferência Pan--Americana. Deram-se graves disti

Vale a pena correr riscos?

Do mesmo estado de espirito sofria

Antes da nossa época, nos princi-

quecera-se desta insegurança que há

Para muitos, para as classes não

-operárias sobretudo, a vida não tinha

surpresas — era um riosito calmo. Fo-

ram precisas duas guerras para se ver

plenamente como na vida se precisa

de trabalhar árdua e heròicamente pa-

a construir algo de grande. Hoje,

para todos os que acreditam no dever-

e cumprirem a sua missão de homens

mulheres, a vida tornou-se uma

grande aventura. Espírito de audácia

de aventura não significa temeridade

louca - a temeridade é um mal. Si-

gnifica não ter medo de fazer o bem

que se pense que se deve fazer, com

receio dos criscos a correr»; significa

sermos capazes de conflar à terra as-

plantas para na primavera haver flo-

res, sermos capazes de sairmos da nos-

Nesta série de artigos acerca do disciplina... Aqueles que estão sempre pirito comunitário e de comunidade, a temer deixar que os outros tomem ão fica descabido falar deste cons- iniciativas próprias... Aqueles homens ante «correr este ou aquele risco» que de estado que, como na Rússia, não e a vida humana. Não só não fica des- acreditam nas grandes possibilidades abido, como, pelo contrário, vem escondidas no fundo da liberdade de nuito a propósito, pois o espírito de audácia e aventura é fundamental nos a felicidade dos seus dirigidos, — aliás sembros de uma verdadeira comuni-, o que eles pensam ser a felicidade dos dade. Estes, para confiarem uns nos seus dirigidos, — tratando estes como outros e servirem constantemente a co- crianças incapazes de se governarem nunidade nas suas acções, necessitam | — não podem «correr o risce» de ver de serem capazes de confiar, de não a obra da revolução destruída e o caemer as possíveis traições e males que pitalismo no poder. los outros poderão vir. Lembra-me, a propósito deste assun-aquela mãe que, não me lembro em

to, um engraçado e curioso episódio que país foi, mas decerto alguns se que vi narrado há dias nesse grande recordarão de ver o caso nos jornais, rnal do Padre Américo: «O Gaiato». guardou o filho em casa sem o deixar Em Coimbra, se não estou em erro, sair à rua desde a infância até aos ficara um gaiato encarregado das 20 e tal anos. Nesta idade, ainda era plantas do recreio da escola. Durante ela que lhe dava de comer por sua os tempos de recreio, sempre a pro- mão... Também essa mãe não queria fessora o via de roda delas, e era correr riscos... A atitude do patrão sempre ele o último a chegar à aula.

Lim dia, a professora notou que ele

Mas a vida humana só dá tudo aquilo inha por baixo da camisa um pequeno de que é capaz, quando se aceita pleolume e perguntou-lhe o que era. O namente a insegurança que ha nela e gaiato» então explicou: — durante os se marcha para a frente. tervalos ele vigiava as plantas, mas quando a sineta tocava para as aulas, pios deste século ainda, o homem esbaixo da camisa consigo, porque tinha na vida e da necessidade de se «correr edo que os primeiros companheiros o risco». chegarem ao recreio seguinte as esagassem no ardor da brincadeira. Toos achamos graça a esta ingenuidade o garoto. Decerto, a estas horas já le terá aprendido que «quem não arsca, não petisca» e que, para se ter res, é necessário entregarmos as lantas a terra, correndo o risco de as

er espezinhadas. Este episódio faz-nos sorrir a todos. nas já não nos fazem sorrir tantos ouos episódios passados com pessoas escidas, episódios que no fundo reelam medo de correr o risco. O paão que não se atreve a tentar fazer mparticipar os seus operários da gencia e dos lucros da sua fábrica, porue a falta de preparação deles seria ım risco demasiado grande a correr» 1 porque não pode «correr o risco» les se desinteressarem do trabalho. ou de não aceitarem depois qualquer

A firma Costa Loureiro, Irmão &

Lo, da Cancela Velha, Porto, acaba

ervente da casa.

Elogiamos a iniciativa.

sa concha, da concha dos nossos egoismos e receios. Não há mais bela aventura do que equir a voz do dever, onde ela nos rhamar. E então, brotarão dos lábios aquelas formosas palavras lembradas BONS EXEMPLOS por um poeta inglés a um poeta de Portugal: «Alegra-me a Aventura».

e participar, em circular, aos seus lientes, a constituição de uma nov guarda de uma herdade pertencente a sociedade de que passam a fazer parte um dos nossos maiores vinicultores. Mas as responsabilidades actuais, defilho de um dos antigos sócios, o uarda-livros, um empregado e até o vido à compra de novas terras, são ais, que me é impossivel aguentar a arefa. Se for despedido, ou me despedir, por não poder aguentar a mi-Que, a bem da paz e da justiça so ha obrigação, poderei exigir a minha cial, resulte e frutifique, são os nossos

> R. - Tudo depende de saber se rtence ou não a alguma Associação de Socorros Mútuos, Caixa de Previdência ou de Reforma, ou, em caso negativo, se do seu contrato com o patrão consta alguma cláusula sobre o assunto. Se sim, queira comunicá-lo, enviando cópia da respectiva cláusula contratual ou regulamentar; se não, não tem direito algum.

deiras, em Albergaria dos Doze. Desejava saber, ao certo, qual o salário que me cabe. Têm-me dito que, desde o dia 8 de Setembro de 1947, devia R. - As facilidades que eram con- em o fazer, porque passa a fruir as Se for assim, o patrão será obrigado a pagar-me a diferença até à data?

lurgica de Tomar e estou inscrito na a pagar a diferença. Deve pedi-la e R. - Evidentemente que é obrigado P. — Recebia o meu abono de famírespectiva Caixa Sindical desde o seu quanto antes, para evitar complicações.

rário das mercearias. Os fiscais obri-R. - Não é possível dar uma res- das vendidas a copo, quando o degam-me a pagar 10 % sobre as bebicrevi duas cartas para a Caixa de posta concreta, porque as Caixas de creto n.º 36.604 isenta as mercearias Previdência - ou as de Abono de desse imposto. Podem-me dizer se sou Familia, a que talvez se queira refe- eu quem tem razão e como a devo

R. - Poderia defender-se o ponto



Famalicão — Covilhã: 2-1.

Cuf - Portimonense: 2-2

-de-final da Competição Preliminar.

Em Castelo Branco, o Sport Lisboa

Amanhā estes encontros re-

Finalmente, no Campeonato Nacio

O quarto encontro destas meias-f

nais deve vir a ser disputado entre

Desportivo de Faro e o vencedor

enhida luta Elvas-Evora. Dizen

renhida luta» porque estes dois club

á jogaram por 3 vezes a sua elimina

Como os leitores podem reparar, es

tas «coisas» de futebol cada vez

complicam mais - mas cada vez inte

ressam mais aos aficionados de Por

complicadas operações...

que a gente queira - não pode des-

Que hão-de acabar um dia

como tudo, aliás, neste Mundo!

ória - empatando três vezes!!!...

oito dias: - 0-0, 1-1 e 1-1.

- com permuta de campo

iários do Entroncamento)

Beja - Barreirense: 0-2,

Leixões — União: 3-0.

COISAS DO FUTEBOL

AS «OPERAÇÕES» CONTINUAM...

MAS HÃO-DE ACABAR UM DIA COMO TUDO, ALIÁS, NESTE MUNDO!

Nem que quiséssemos, não poderia- Passemos em revista os encontros Sporting da Covilhã, F. Clube mos desviar agora a nossa atenção do domingo último, seguindo uma de Famalicão, Cuf do Barreiro e Fu-do curso das provas oficiais. Cada ordem imposta pela interveniência tebol Clube Barreirense medirão agora pela Federação Portuguesa de Futebol. Grande interditado, recebeu na Tapa- bir» automáticamente à Divisão Prin-Entre os «Maiores» — não é pos-sível ainda vaticinar com segurança acerca do clube que ganhará o Titulo Máximo, nem tampouco apontar a «maus lençois») ou o que «disputarà» jogo pouco antes de terminada a pricom os rivais da II Divisão. E note-se que certas dúvidas, aliás valorizantes para os torneios oficiais, já a cento e quarenta desafios - ou ainda culo de Braga a despeito da ascendoze mil e seiscentos minutos de como aconteceu ao Lusitano, se viu jogol..., que representam duzentas e privada do concurso do médio Daniel em jogos efectuados nos campos perdez horas de futebol!!... equivalentes por fractura duma clavícula (...se- tencentes aos clubes indicados em pria quase nove dias consecutivos de gundo nos informaram).

luta!!!... mas dias completos de 24 O Belenenses não logrou escapar à horas cada um sem descontar tempo influência da tradição no seu despique da «Poule» Final, com os seguintes enpara dormir, para comer, para des- com o vizinho Atlético, contentando-se contros: Sporting da Covilha - Cuf tas e de algumas deslocações que che-

«O TRABALHADOR» É VENDIDO EM:

- Amadora, por

Joaquim Catarino Azambuja, por

Barreiro, na Tabacaria Internacional

Braço de Prata, por José J. Capucho

- Cacilhas, por Domingos Ferreira Matoso

- Carcavelos, por Carlos Augusto de Oliveira

Carregal do Sal, por António J. Fernandes, Filho

- Cascais, por Duarte & Messias

- Costendo, por António Martins Araújo

domingo que passa, maior interesse dos concorrentes melhor classificados. forças na «Poule» final do Torneio. despertam os campeonatos organizados O Benfica, por ter o seu Campo que classificará o concorrente a «sudedo o que vai «baixar» (...embora sofrido por Angelino – numa queda Sul ficaram «arredados» os seguintes a Académica de Coimbra esteja em infeliz, que o afastou do terreno de grupos: - Leixões Sport Clube, União

resistiram a vinte jornadas, ou seja, dos seus adeptos, transpôs o obstå-(o que é interessantissimo referir) a dência territorial da equipa local que,

e para várias outras neces- com um empate a zero após noventa do Barreiro; e Barreirense-Famalicão. minutos de jogo renhido, viril, movi-

xão irresistivel que avassala as O Futebol Clube do Porto «viu-se e

nho da sua graça», vencendo o Olha- Faro, o Desportivo empatou a 1 bola e continuo contacto internacional. nense... em Olhão por 4-1, números com o Cova da Piedade proporcionalmente invertidos em face | Amanhã terão lugar as «réprises»dos domínios pertencentes às duas marcadas para os campos dos clubes equipas em campo. que «viajaram» no domingo passado.

O Boavista (o «segundo» portuense | Para a Taça de Portugal, jogaramnelhor classificado desde sempre a | -se os primeiros desafios dos oitavosesta altura do campeonato!...) não encontrou dificuldades na presença dum Elvas que foi batido por 2-0, mas que derrotou o Leça por 4-1; tem a «desculpa» de alinhar sem dois «artilheiro» do grupo) e Rebelo (a bém por 4-1:

mo da tabela; a «descida» do Belenen- rança bateu o Montemor por 4-2. ses ao terceiro lugar: o isolamento do Boavista no sétimo posto: a «subida» e a «queda» respectivamente dos setuparagem» nas aspirações da turma de Braga; e a continuação da «histórica» Académica na cauda da classificação geral.

da II Divisão, isto é, das «poules» eli- ga), da Académica de Coimbra (2-0) espectadores e dos próprios jogadores, de andebol, com os seguintes resultaatórias Norte e Sul. Clube de Portugal (6-0 sobre o Ferro

UM BOM GUARDA LIVROS SEM SAIR DE SUA CASA

PULERA ENVIAR-ME, GRÁTIS, O LIVRO" CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA" MORADA COMPLETA

A modalidade está de parabéns. bem, os seus dirigentes saberão apro- dentro e fora do recinto, como nunca veitar a maré, rumando o basquete à o foram. noutras modalidades.

finalmente! - ao basquetebol.

regulares competições, resta fomentar- souberam conquistar, em tardes e noise o contacto internacional.

Venham os espanhóis, os franceses, | tivo do País! mais os belgas e os suiços. Venham, ainda os norte-americanos. Em equipas de clube ou representações nacio-

E o Oquei em patins não nasceu Já amanhā terá inicio a competição plesmente aventurosas!

tacto internacional.

Em Fafe, o Sporting local derrotou valorização do desporto português - poderia admitir para os vencedores -O Estoril voltou a dar «um arzi- por 3-0 o Académico de Viseu; e em que só cremos possível mercê de firme fossem eles «azuis» ou «encarnados»

> O «Desporto Corporativo» efectuou no último sábado a sua reunião solene anual, para distribuição de prémios aos

seus praticantes vencedores Em Viana do Castelo, o Vianense Nada menos de 1.500 atletas rece-No Campo do Lima, o Académico beram galardões - estimulos duma elementos valiosissimos - Patalino (o do Porto venceu o Oliveirense tam- actividade que, a pouco e pouco, vai conquistando novos adeptos.

da F. N. A. T. em matéria desportiva. folgadissima.

Como resultantes imediatas e de maior importância destes desafíos, temos: — a mantença do Benfica no cimos: — a mantença do Benfica no c no Pavilhão dos Desportos, culminou num ciclo de manifestações de apreço Vária - que se sucederão ainda por mais algum tempo.

> do Mundo prosseguiram a sua actividade, integrados nas equipas dos clubes — os verdadeiros fomentadores de toda a obra desportival — que disputam as últimas eliminatórias da «Taca de Honra». Mundo prosseguiram a sua acti-«Taça de Honra».

Depois do brilhante comportamento | boa em Tennis», disputado no Estoril, sobre o Covilhanense), e do Sporting Estes, então, os que se iniciam, princi- dos

DEZ COISAS DE QUE MUITOS GOSTAM Belenenses-Sporting, 1-2; Almada-Glo-

I.-De impingir gato por lebre. 3.-De ensinar o Padre-Nosso ao isolados à frente da classificação.

4.-De ter uma no papo e outra go excelente vitória nos 100 quilóme-

tugal inteiro. E é por isso que nem ambas viar agora a atenção do curso destas se escaldar.

9.-De viver e se rir à custa alheia. 1948. 10.—De se meter onde não são cha- Chama-se ele Carlos Cristóvão e re-

De todos os desportos

Por JOSÉ ILHARCO

E o Pavilhão dos Desportos — essa palmente, hão-de querer imitar os cammagnifica sala do Parque Eduardo VII | peões, tomando para indice de conque o «oquei patinado», antes mesmo de ser Campeão do Mundo, obrigou a construir — abriu as suas portas — Todos os olhos são poucos para vos

Novas perspectivas se deparam ago- tos, os mais pequenos acenos de cara ao emocionante desporto e, cremos | beça que fizerdes - serão seguidos,

rategoria internacional que está ao Atental nisto, Campeões do Mundo: alcance dos portugueses - nesta como | -Há que mostrar, em casa, em familia, que sois os mesmos briosos, cor-Aparecido o recinto indispensável a rectos, disciplinados desportistas, que tes de gala, o maior galardão despor-

sim, de novo, os brasileiros, e venham | E voltamos ao Basquetebol . .

Campeão do Mundo - antes forjou a expressiva, impressionou o público a sua classe à custa de algumas derro- maneira categórica como os evascai-

Da Silva venceu Larzen-e ninguém nega mérito ao seu triunfo

-médios, e Rafael da Silva, agora jus-

Da Silva, que já impressionara agra-Na Figueira da Foz, o Naval 1.º de Mais gente nos campos e menos directiva divisa da forma da Foz, o Naval 1.º de Mais gente nos campos e menos afirmou-se agora pugilista de classe, batendo o dificil Larzen, por margem davelmente na sua primeira exibição,

Na mesma reunião, a promessa que nuinamente portuguesa que se chama Valente Rocha, travou uma bela luta

Numa prova pedreste disputada na

- Prosseguiram os treinos lisboetas

fica, 7-3: «Os Treze»-Glória, 14-2: Belenenses-Oriental, 10-4. Júniores - Benfica-Oriental A. 0-2:

Belenenses e «Os Treze», em pri-2.—De fazer ouvidos de mercador. meiras, e Sporting, em reservas, estão

> - João Lourenço obteve no domintros de ciclismo contra relógio, a con-

6.-De tirar a sardinha com a mão gunda prova, vencendo Isidro de Car-

peão de Lisboa da modalidade, em

presenta Manique de Baixo.

P. - Um amigo meu, de 25 anos P. - Tenho um estabelecimento em e idade, casado e com uma filha de que trabalho sòzinho. Serei obrigado les a quem queira instalar-se numa as nossas colónias africanas, como R. - Se o estabelecimento é abran-

edidas para Angola e Moçambique, respectivas regalias. estão suspensas. Subsistem apenas pa-

lia pela Caixa de Abono de Aveiro inicio. Desejava saber se por ocasião uja documentação foi transferida para do casamento terei direito a algum Julgo que por motivo dessa transfe- proceder para o obter. encia, não tornei a receber abono desde Agosto do ano passado. Já es-

A quem me hei-de dirigir?

R. - Já por diversas vezes nos têm esses subsídios. Só na Secretaria da onsultado sobre este assunto. É la- Caixa o podem informar com seguentável este atraso.

coucos meses, deseja saber se o Go- a descontar para a Caixa S. de P. fita numa fábrica de serração de ma-

gido pela área desta Caixa, não pode evitar o desconto. Aliás, tem interesse P. - Trabalho numa oficina meta-

rir — não são obrigadas a conceder fazer prevalecer? rança. Ai, pois, se deve dirigir.

há mais de 21 anos, e, por último, do fiscal.

subsidio da mesma Caixa e como devo rias e liquidos, regulando-me pelo ho-P. - Sou comerciante de mercea-

O consulente deve dirigir-se ao I. N. T. P. (3.º Repartição), e expor a P. — Sou empregado de uma casa parece mais aceitável a interpretação

O que é a força do «jogo da bola»! mentado e correcto. multidões, produto de muitos anos de desejou-se» perante uma Académica trabalho sem apoteoses de triunfos rá- mais «briosa» do que nunca, sedenta Quanto à III Divisão, realizaram-se pidos... mas com a certeza duma de pontos que a livrem da lanterna as primeiras «mãos» das meias-finais. espectaculosidade que embriaga e ra- vermelha — e que só sucumbiu a um | que forneceram os seguintes «scores»: tiva mesmo na adversidade, e apesar golpe de sorte do rematador Araŭjo! de todos os contratempos.

Alenquer, por
 D. Cacilda Granada

António Fernando

- Cacém, por Alfredo da Cruz

- Carregado, por A. Violante

- Castelo Branco, por José Vidal Sestay

O Vitória de Guimarães foi arrancar ao seu homónimo de Setúbal um de Alcobaça por 2-1; precioso «ponto» - que, em Setúbal. local empatou com os Leões de San- Depois da consagração . . . certamente era de admitir ficar na tarém por 1-1:

nal de Juniores apenas se efectuaram três desafios das respectivas meias-fi-Acabou a segunda fase da disputa

Acabou a segunda fase da disputa

Leixões (2-1 sobre o Sporting de Bra
O Solhos convergem para eles. Dos

Dos em Tennis», disputa

o o olhos convergem para eles. Dos

ENVIAR 2500

AO INSTITUTO LUSITANO DE COMERCIO

Registo e perspectivas da semana

As vossas jogadas, os vossos ges-

nais, tanto faz. O que é preciso é que do Campeonato Nacional. Com a movenham e que la fora se desloquem dalidade em festa, por via da utilizatambém os basquetebolistas portugue- ção do Pavilhão dos Desportos. «Vasco da Gama», fazendo alarde de Não há que hesitar, meus senhores. optimos recursos técnicos, derrotou O exemplo do Oquel está bem à Atlético, campeão de Lisboa, por 44

garam a ser considéradas pura e sim- Benfica e Belenenses, no outro logo da noite, proporcionaram luta equili Depois da campanha do Pavilhão - bradissima, plena de fases emotivas há que travar nova batalha: - o con- como há muito se não via em Lisboa. A vitória pendeu para o Benfica po Cá neste cantinho, sem cuidarmos de 37-36 - e, no dizer do categorizado averiguar da projecção das nossas ati- crítico José Dias Pereira, a diferença tudes, continuaremos a pugnar pela minima era o único resultado que se

O Pavilhão dos Desportos - decididamente ao serviço do Desporto foi teatro de empolgante combate de box entre Larzen, campeão dos meios

to pretendente ao título respectivo.

- O Porto ganhou o «Porto-Lis-

Divisão de Honra - Sporting-Ben-

5.-De chegar a brasa à sua sardi- tar para o Campeonato regional. Os «veteranos» disputaram a se-

7.—De abarcar o ceu com as mãos | Por sua vez, os «iniciados» terminaram a disputa do seu campeonato re-8.-De meter a mão no púcaro sem gional, apurando-se o primeiro Cam-

Sr. Director de «O Trabalhador»

de 1948 inseriu, sob o título «Um ordenados ou salários, se as mesmas que não seja este: «A Caixa de Pre caso que urge remediar», uma local eferente à Caixa de Previdência dos 10 de cada mês) e se não tiverem de culpa»! micos e Operários Metalúrgicos e Metalo-Mecânicos, pelo que, ao abrigo da lei da Imprensa, a sua Comissão Organizadora solicita a publicação deste esclarecimento.

Na reunião dos dirigentes sindicais, navida em Lisboa em Novembro findo, fora prometido que o abono de amilia, recentemente integrado nesta Caixa para cumprimento do Decreto--lei n.º 35:410, seria pago em todo o país na quadra festiva do Natal.

nal «O Mineiro», apressou-se esta Comissão Organizadora a agradecer o interesse manifestado e a comunicar que, satisfazendo os desejos da direcção daquele jornal, que o eram ambém desta Caixa e dos seus beneficiários, fora remetido o cheque para pagamento dos primeiros abonos, antes do Natal, e que o próximo pagamento seria efectuado «nos primeiros dias de Fevereiro».

De facto, correspondendo a «todos os esforços despendidos, em 3 (três) | prazo de espera, esgotado o qual serão | foram parar as folhas de férias! Po de Fevereiro foram remetidos à empresa as relações de pagamento dos abonos de Setembro e Outubro no valor de 302.002\$00 e em 4 (quabro no valor de Esc. - 224.642\$00.

Porém, em carta de 6/2, recebida na Instituição em 11, informou a firma que devolveu a relação de processamento de abonos de Setembro e Outubro «a fim de ser completada com os números dos beneficiários, pois sem essa indicação torna-se-nos muito dificil identificar os beneficiários e, consequentemente, efectuar os pagamentos com a indispensavel segurança, tanto mais que temos ao nosso serviço muitos operários que têm o mesmo

Em virtude da relação citada ter sido enviada separadamente da carta referida, foi a mesma remetida direcenviada à firma «devidamente comple- | por isso deixa de ser o que é.

abono de família é pago no mês pideira estéril» à apresentação dos fac «O Trabalhador» de 27 de Março seguinte ao da entrada das folhas de fos, nua e crua, sem outro comentár forem enviadas no prazo legal (1 a vidência ré deste desleixo sem des ser devolvidas para rectificação por deficiente preenchimento.

Limited, foi autorizado que a remessa | desta Caixa (desejos e não obrigações alegações da firma de que não poderia do Natal». cumprir o prazo de 1 a 10, dado o grande número de operarios ao seu 23 de Dezembro de 1947. Logo... con servico - cerca de 3.000.

Nestas condições o prazo para paga- pagos antes do Natal. Mas isso é mento de abono é de 2 meses em menos: receber os abonos de Julho e relação ao recebimento das folhas de Agosto antes ou depois do dia de Ao tomar-se conhecimento, por mão férias e, necessariamente, de 3 (três) Natal já pouco interessa. O mais

> rosamente o regulamento desta Caixa nos de Setembro e Outubro, e só mê os abonos deveriam ser pagos apenas a beneficiários identificados. Ora nesta a beneficiários identificados. Ora nesta abono poderia ser pago! nas 1.788 se encontram identificados

contemporizado, aguardando a identi-ficação, para o que se fixou a data ofício em 11 a comunicar-lhe qu de I de Abril de 1948 como limite. devolvia as folhas por não estures Brevemente será fixado o último em ordem, e não quer saber on

processamento e pagamento do abono evitaria que esse jornal menosprezasse «todos os esforcos» de outrém e classificasse esta Instituição de «ré deste desleixo sem desculpa».

Assim esta Comissão Organizadora torna público que não responderá de futuro a locais publicadas em «O Trabalhador», sempre que venham acompanhadas de lamentações de carpideira estéril, tão do vosso uso.

Lisboa, 7 de Abril de 1948.

A Bem da Nação Pela Comissão Organizadora a) (Hegivel)

tamente à Secção de Contabilidade simples Caixa de Abono de Familia meses? para fiscalização dos abonos pagos, não é uma misericórdia que dá se der, Não vale, porém, a pena dize Não apresentando qualquer indicação e, se da, dá quando quer. O abono mais nada. Apesar de não ter sido de liquidação de abonos, foi devol- de família é um direito, não é uma desmentido nem numa virgula sequi vida à firma por: «não figurarem as | esmola. Portanto há que ser entregue | — oh! se pudesse! — «O Trabalhado assinaturas dos beneficiários, do repre- aos legitimos beneficiários nos prazos seria muito mais ajuizado e... inteli sentante da empresa e bem assim o do respectivo vencimento. Se o não gente se estivesse calado. carimbo da mesma, se o tiver», que faz, atentou-se contra um direito Assim, não passará de uma estéra reenviou a esta Caixa para cumpri- alheio, quer dizer, comete-se uma in- carpideira. mento do pedido anteriormente feito, justiça contra terceiros. Ela pode ter Só é de admirar como os carpido tendo sido em 25 de Março novamente | desculpa e até justificação, mas nem | deste jornal, estéreis aliás, incomodo

pagamento os abonos em atrazo.

das folhas de férias fosse efectuada | é claro), fora remetido o cheque para

amiga, da delicada referência do jor- em relação ao mês a que diz respeito. interessante é a Caixa mandar pagar

Da Comissão Organizadora da tada com os números dos beneficiá- Não o entende assim a Comissão Organizadora desta Caixa de Previ

dência, que manda pagar alguns atra Neste momento estão portanto a zados abonos... para satisfazer os d sejos da Direcção do jornal «O Minei Convém esclarecer ainda que o ro» (!), e chama «lamentações de car

«para satisfazer os desejos da direcção No caso da Beralt Tin & Wolfram, daquele jornal, que o eram tambén até 20 de cada mês, atendendo-se às pagamento dos primeiros abonos antes

clue a Caixa que os abonos forar Por outro lado a cumprir-se rigo- por cheque de 3 de Fevereiro os abo

A culpa foi da empresa? Não. E não porque logo a 6 de Fevereir Tem esta Comissão Organizadora devolvia as folhas à Caixa por não sua vez, a contabilidade da Caixa re cebe as folhas, e manda-as outra vez inocentemente, à empresa. De 11 de Fevereiro a 25 de Março vai mês meio, o tempo suficiente para se aju zar do excelente funcionamento de serviços desta Caixa.

E pronto, com duas penadas, a in sultar o jornal que chamou a atençã para a irregularidade destes serviço tudo se arrumal E acrescenta-se in pante: «Estes os factos. Neste mo mento estão portanto a pagamento e abonos em atrazo».

Neste momento é a 7 de Abril d 1948. E os abonos pagos são os res peitantes a Novembro de 1947! A Caixa bem diz que os operário

das Minas da Panasqueira terão d receber o abono 3 meses depois d mês a que dizem respeito. Mas afina Uma Caixa de Previdência, ou uma a partir de quando se contam os .

tanto. Não se compreende!

PREVIDÊNCIA ESCOCESA

gar», e isto «sem dar casa», visto

desconto semanal é de 4\$16 tanto

para as empresas como para os ope-

o desconto semanal é de 10\$00 para

empregado está compreendida entre

Entre os 14 e os 16 anos o desconto

é apenas de \$85 e, acima dos 65 anos,

Para o pessoal feminino o máximo

A tabela completa dos descontos

descontos e pensões, que beneficiará

e... um motivo de admiração o veri-

sentem dispostos a pagar mais quase

outro tanto para seguros particulares

As pensões recebidas no desemprego

ou na doença, muito boas actualmente,

serão ainda aumentadas pela nova lei

Logo que esta seja publicada, enviarei

Uma das coisas que mais me im- aqui a motor. Nos campos de futebol ressionou ao tomar contacto com a esses carrinhos são cuidadosamente lasse operária escocesa, foi a ma- alinhados ao longo duma das linhas neira desprendida com que estes nos- laterais e, terminado o desafio, é vulsos camaradas gastam as suas férias: gar ver um policia, um maqueiro ou dinheiro é recebido e naturalmente um simples peão empurrar pelo camjasto sem apreensões nem cuidados, po, a correr, um desses carrinhos cujo omo se o mundo acabasse na sexta- motor está mais preguiçoso em «pe-

Nenhum daqueles sacrificios que não só com naturalidade mas simpatia nos fazemos (digo isto sabendo que pela multidão! não é esta a regra geral) privando- O invalido, o mutilado, não se sante nos muitas vezes não só de supér- inferior; antes pelo contráriol luos mas até do que é essencial - O conhecimento das defesas de que omo adiando até ao último extremo dispõe no desemprego, na docnça ou una consulta médica para no fim da | na invalidez, dá ao operário uma paz, semana pôr alguns escudos no nosso uma confiança, uma alegria, que os pobre «pé de meia», não seria com- ajuda muito a serem bons. reendido neste pais.

Aqui, o desemprego, a doença, a feita oficial e nacionalmente através nvalidez são como que simples aci- do Seguro Nacional de Saúde e do entes pelos quais se passa rão a Seguro Nacional de Desemprego. cantar ou a rir, mas também sem pa- Para este Seguro Nacional, descontam empregados e patrões em proores ou grandes aflições. O desempregado tem certo não só porções que variam com a idade e

seu pão, mas também a sua man- o sexo dos empregados. O máximo eiga e... até os seus cigarros! ronforto e uma assistência clinica que não sei se poderá haver melhor, mas ambém cuidados atras en melhor, mas O doente tem no hospital não só ue nós desconhecemos.

Neste assunto, falo com especial ambas as partes, quando a idade do onhecimento de causa: na nossa terra 16 e 65 anos. á estive nove vezes internado no hosoital, e acompanhei com o maior inteesse o tratamento de doentes muito seridos (como minha mulher e uma nenhum empregado sofre qualquer as minhas irmãs) que tiveram de ser desconto. ngamente hospitalizadas.

Aqui na Escócia, visitei duas vezes desconto para o desemprego é de 3\$70 por semana e, para a doença, or semana, durante 2 meses, um coga português que foi para o Stobhill 8\$30. ospital sem saber uma palavra em glès (o que me obrigou a falar com sofridos pelos empregados e das imédicos, enfermeiros, a «entrar» na portâncias pagas pelas empresas seria rganização hospitalar) e visito agora | fastidiosa neste artigo. Além disso, vai m amigo escocês na «Victoria In- ser publicado um novo esquema de

Além disto, acompanhei a uma pe- ainda mais a classe operária.

por fora, ou por os ter percorrido em estas Organizações de Previdência,

Os carrinhos dos entrevados são ficar como depois de pagar, obrigatoriamente, 14\$16 por semana, eles se

COMISSÃO DE CENSURA

AS GRANDES FIGURAS DO TRABALHO

AUGUSTO BRUST

UM MINEIRO QUE FOI DEPUTADO

Foi um golpe mortal na aprendizagem.

trabalho. As máquinas suprimiram as

Por outro lado, a máquina lançou tem grandes vantagens sociais, ao lado variedade de organizações desta apreno desemprego quantidades grandes de muitos inconvenientes técnicos. Mas dizagem escolar, mas notou-se semp de trabalhadores, forçando as famílias é ainda uma das mais vulgares formas que estas escolas, separadas das f a lançar mão dos menores apressada- de aprendizagem, continuando, embora bricas, custam muito caras e dão un mente, para obterem um acréscimo de sem as garantias de outrora, o antigo ensino demasiadamente abstracto, afasalário. O regime liberal, por sua vez, processo das corporações. desviando os poderes públicos de qualquer intervenção na esfera da economia, não proporcionou condições fanomia, não proporcionou condições ta-voráveis a uma reorganização da aprendiz arem dizagem de aprendizacem os operários aprendizagem.

da grave deficiência intelectual e cam pouco a pouco ao jovem aprentécnica dos trabalhadores, é que os diz, sob a vigilância do contra-mestre Estados começaram a cuidar da apren- ou encarregado, os seus conhecimentos dizagem, legislando sobre ela, fundan- profissionais. É claro que esta forma do escolas, ou estimulando as indús- de aprendizagem é muito mais incom-

vés de todo o século XIX, podendo porque mais especializada.

O PROBLEMA DA APRENDIZAGEMI TRIBUNA OPERARIA

A regulamentação da aprendizagem nos hoje classificá-la em 3 categorias: | Nas fábricas mais importantes, o feita pelas corporações desapareceu artisanal, industrial e escolar.

trias a rever o problema.

aprendizes estão sob a vigilância o recta de um encarregado especial q

Aliás, o desenvolvimento do maquinismo veio trazer condições novas de oficinas ou pequenas fábricas. O Também existem fábricas que fazer aprendiz começa, como uma espécie com que os aprendizes sigam curso dificuldades da aprendizagem, porque feito (o seu mestre) na execução dos nhecimentos teóricos necessários a un de servente, por ajudar o operário já profissionais, para adquirirem os c trouxeram a divisão do trabalho e, com ela, a possibilidade de trabalhar trabalhos, observando-o, interrogan- bom conhecimento da profissão. sem grandes conhecimentos. Aprendia-se uma pequena parte da profissão, o que facilitava muito as possimitação. O patrão é que ensino os ticos em aulas técnicas. É grande seus aprendizes. Esta forma de ensino | ticos em aulas técnicas. E grande

ocupando os aprendizes na produçã de trabalhos inúteis para a produçã Aprendizagem industrial. - Aqui o tiram-lhe o estimulo pelo trabalho So muito mais tarde, por virtude foi enviado. Os mais velhos comunidizagem para ser menos cara e mai estimulante deve ser feita nas propria fábricas ou oficinas, enquadrada r produção, teórica e prática ao mesm tempo. Vulgarizou-se, por isso, fora, na maior parte dos países indu triais, este regime, que consiste e dividir o dia de trabalho (as 8 ho Pouco a pouco, porém, foram-se cina de um patrão consciencioso. Conras) em secções. O aprendiz segue fixando normas de aprendizagem, atra- tudo é mais económica e mais rápida cursos teóricos, trabalha na fábrica tem recreio e descanso, tudo isto es-

O MEDICO mais rendosa para a economia na onal por formar melhores operários s Estados ocorrem, regra geral, co auxilios financeiros, às indústrias me nos importantes, que montaram esta AO SERVIÇO DAS EMPRESAS moderna forma de aprendizagem, que

tado das realidades. Por outro lado

Hoje todos reconhecem que a apren

calonado, metòdicamente, dentro de

horário normal do trabalho. Seme

lhante aprendizagem provou ser

mais utll, a mais interessante par

os aprendizes, e ao mesmo tempo

está espalhando por todo o mundo Mas como a aprendizagem tem Pode a doença ser evitada? Não. tes, fizer periòdicamente um exame outros aspectos importantes, como a fichas próprias o estado em que se moral, continuaremos, esta nossa séri-

A DIVISÃO DO TRABALHO É de todos os tempos a divisão tentado pelas vantagens reais ou ima o trabalho, porque o meio geográ- ginárias que lhe oferecem profissões

anti-social e anti-económica.

nesmo país, das diferentes regiões.

egião, entre os individuos.

ico, as condições climatéricas, origi- estranhas ao seu modo de ser e, até ando as mais diferenciadas civiliza- à sua vontade. É, assim, que o tra ões, de características étnicas e so- balho se torna numa obrigação odiosa iais, por vezes, tão vincadamente dis- e a orientação profissional impotente intas fizeram com que o homem se- e ineficaz, enquanto houver as tais uisse processos diferentes, para pro- chamadas profissões humildes, ou na er à sua sustentação, aproveitando sociedade persistir o acentuado desni s dons que a Natureza lhe oferece. vel de remuneração, de profissão para E, porque é assim, há povos, predo- profissão.

nantemente, agricolas, outros pesca- Resta falar da divisão técnica do trabalho, que, dentro de cada profis Se da superficie da terra desapa- são, decompõe a actividade indusecessem, de vez, a ambição e o trial em numerosas secções parcelares, eceio, que levam os povos a desviar- bem definidas, interdependentes, e se do seu curso natural de vida, coordenadas de maneira a consegui egido superiormente pela Natureza, se a maior quantidade e o menor nem certos povos sofreriam as agudas preço da produção. periódicas crises económicas, que se

A divisão técnica do trabalho apa ulações, nem outros seriam levados receu, como uma necessidade, com a aceitar e promover a autarquia, que A divisão do trabalho que se dá, A divisão do trabalho que se da, regozijo dos industriais, pelos maiores entre os vários povos, dá-se, como lucros — e é esta a principal razão ninguém ignora, no mesmo povo, enre as diversas regiões, e, em cada do proletariado e dos homens de ciên Assim, a divisão do trabalho pode

er internacional e regional, conforme cia, pelas suas consequências nefastas A divisão técnica do trabalho teve se trate de diferentes paises ou, no no engenheiro americano Tavior Cada indivíduo tem um modo carac- seu maior cultor, e só entre engenheiterístico de pensar, de sentir, de agir, ros, industriais e economistas os remercê da sua condição humana e de cruta, porquanto sociólogos e homen ser superior e inteligente, levando-o de ciência a têm atacado, pela meca a procurar a profissão que melhor nização do operário, reduzindo o trase adapta à sua compleição física e balho humano a uma série de moviosiquica, não perdendo, por isso, as mentos inconscientes, automatizados e aracterísticas comuns à sociedade em sempre, sincronizados com a máquina tornando o trabalho monótono, abor Chegamos, assim, à divisão social recido, um autêntico sacrificio, ador do trabalho, e é para esta que, últi- mecendo as faculdades mentais, amole namente, nos diferentes países, a aten- cendo as vontades, matando a origina ão de sociólogos, estadistas e homens lidade pesssoal, desgastando, facil le ciência se tem inclinado, preconi- mente, o corpo.

zando a criação e criando organismos

de orientação profissional, baseados buição para o progresso industrial nos meios fornecidos pela Psicologia as comodidades, que os antigos não Antigamente, o homem amava a sua | mos esquecer as suas nefastas conse rofissão, e trabalhava com gosto, quências para aqueles que lhe estão Mas com o aparecimento da grande sujeitos e menos gozam os seus bene ndústria, com o nascimento de gran- ficios.

quena operação e a tratamentos ex-ernos durante 53 dias, outro cama-rio, há muitas organizações particulafim, contra qualquer doença, pela O médico ao serviço das empre- natural observação dos sucessivos diaada português que foi tratado na res em que o operariado se inscreve sas, aparece a horas certas ou incer- gnósticos. com o fim de reforçar as suas pensões tas, todos ou só em determinados días Num grande agrupamento indus O PLANO MARSHALL da semana, no consultório que prè- trial, se o clínico procedesse desta É uma lição para nos o interesse (Estas notas são para mostrar que não falo por ter visto os hospitais dos nossos camaradas britânicos por viamente lhe prepararam. Limita-se a maneira, isto é, se fosse exclusiva

economia familiar temporariamente veis seria um factor de confian abalada. Isto é de todos os dias e importantissimo para a marcha gen

Publicações recebidas

que muito agradecemos:

Relatório e Contas da Companhia como empregados. de Seguros Comércio e Indústria.

N.º 14 — II Série

Poderão atenuar-se os seus desastro- geral a todo o pessoal, registando em orientação profissional e a formaçã Como será isso possível, sobretudo encontrou cada um, vigiando automa- de artigos sobre um dos mais cannos grandes agrupamentos industriais? ticamente as alternativas que se vão dentes problemas da actualidade na-Inspeccionando o pessoal periòdica- dando no organismo, prevenindo, en- cional.

ouvir os empregados que lhe apresen- mente funcionário como qualquer ou tam queixas, observa-os, às vezes tro, o que não é dificil, dada a grav de fugida, diagnostica e receita. O crise que também afecta a sua clasdoente parte com o papel e, na maio- dando portanto mais horas por d ria dos casos, só com a receita se de cuidada atenção ao seu pesso trata, se a doenca não é de bota-a- iniciando no princípio de cada as baixol É que os vencimentos e as fé- os exames médicos a todos, pela o rias não são de molde a qualquer dem que julgasse mais convenier se dar ao luxo de medicar-se com e voltando ao principio quando term caras especialidades farmacêuticas | nasse o último da série fazendo po E o doente que foi consultar o mé- tanto 3 ou 4 exames individuais dico, porque se sentia privado da cada ano, chegaria a ponto de, pe saúde, se não tem a sorte do caso prevenção e conselho, adequados, não ir além duma vulgar engripadela, cada caso observado, se ter evita tratada a comprimidos baratos e a muitas doenças e sobretudo muitos dia chá de borragem, vê aumentar os seus | inúteis, improdutivos, que necessar males se se limita a olhar a receita mente afectam patrões e empregado milagrosa; porém, se pensa na sua Quantos vícios corrigidos, de tabac saude e a considera indispensável à e de álcool, para não falar de outro manutenção da família, sacrifica-se, alimentação descuidada e às veze endivida-se e, na maioria dos casos, contrária às condições físicas do trase. Depois com ener-balho, tudo, a presença constante c gias novas resolverá o problema da médico com os seus conselhos amig

da empresa. Assim, o pessoal em vez de procurar Começámos por afirmar que a o médico só quando se sentisse doente doença não podia evitar-se, porque as vezes tarde de mais pela natur se ignora quando surge, mas, estamos certos que poderá prevenir-se! Como? relutância que muitos sentem em consultar, estava assistido permanent Julgamos poder provar com decisão mente, e cada empregado ou oper o que afirmamos, se o médico ao rio tinha na sua ficha o registo segu serviço da empresa, e até para maior da marcha da sua existência. Pa beneficio destas, em vez de aguardar o clinico isto era de incalculável auxi os operários e empregados já doen- lio quando se lhe deparasse um cas de doença, porque os elementos regis tados anteriormente nas observaçõe periódicas, lhe indicariam com segurança o caminho a seguir.

A empresa lucraria bastante por que, indiscutivelmente, os seus empre gados não dariam tantas faltas po doença e estes sentir-se-iam mais co fiantes e mais fortes com o apoio Recebemos as seguintes publicações, conselho do médico. Quantas de ciências de condições de trabalho nã se evitariam com tais exames peri Boletim do S. N. dos Empregados dicos? Quantos operários, averiguac Bancários do Distrito de Lisboa n.ºº 14 a sua fraca produção não teriam resposta mais certa à observação pa Boletim da Casa do Douro, de Ja- tronal na ficha do médico, que acon selharia previamente mudança de tra Boletim da A. C. Internacional para | balho, onde o seu esforço fosse ma Obras de Protecção às Raparigas, de compativel com o seu estado de saude

É multo possível que o que ai fic Boletim da C. P., de Janeiro.
Serviço informativo da J. N. das
Frutas, da 2.º quinzena de Março.
Relatório e Contas do Montepio julgamos não ser demais lembrar uma melhor forma de servir tanto patrões

ão o auxilio à Europa, o qual se assegurar a estabilidade da sua moeda; de tarifa comum ode resumir nos seguintes 10 pontos: 3 - Deve colaborar ou esforçar-se b) à composição duma nomencla) - O auxílio terminará em 30 por colaborar com os outros países tura comum:

des metrópoles, o homem sente-se

2.º) - Efectuar-se sob uma dupla recer o mais depressa possível as bar- tação: reiras alfandegárias e promover a lipor um lado, uma grande parte vre troca de bens;

Experimental.

o resto será dado sob a forma valorizar os bens e capitais america- Assim já existem: de um empréstimo reembolsavel.
3,°) — O auxilio diminuira gradualmente, e não excedera 1 bilião e seistransmitir aos E. U. todas as inforca, a Noruega, a Suecia e a Islândia;

tentos milhões de dólares no último mações respeitantes ao emprego do auxilio americano. 4.º) - é previsto um auxilio suple- A 7 de Janeiro de 1948, o general de chegarem a uma união econômica: mentar até 2,200 milhões de dolares Marshall fez uma nova declaração

ornecidos pelo Banco Mundial e pelo diante da Comissão Senatorial dos Luxemburgo) realizaram a união ecocapital privado; e 1.700 milhões de Negócios Estrangeiros, na qual expôs nómica ólares provenientes do Canadá e da uma vez mais a finalidade do seu - A Grécia e a Turquia procuram mérica Latina:

5.º) — A gerência deste auxílio será programa e os meios de o realizar. atingir o mesmo objectivo.

Para esclarecer melhor, vejamos al 3 — Na Conferência de Paris che

os dons e dos créditos; missão europeia da cooperação eco-6.º) — Será nomeado e acreditado nómica (C. E. E. C.), realizaram já mesmo (desvalorização e recolha de

(7) As directivas, no que respelta foi concluido um acordo de compen- para a mão-de-obras, com o fim de política estrangeira serão dadas pelo sação multilateral entre a Bélgica, o encontrar a solução do problema. Exa-Luxemburgo, a França, a Itália e a minaram-se as necessidades de mão-8,9) - Todos os países que desejem Holanda. Esta compensação efectuar- -de-obra de cada país e o problema participar no plano Marshall podem -se-á todos os meses por intermédio da emigração de pessoas originárias azê-lo contanto que se submetam às do Banco Internacional. Em fins de dos países que têm excedente de Dezembro, as operações efectuadas mão-de-obra.

a um Fundo Europeu de Reconstrução. dia, a Irlanda, a Itália, o Luxem- de aço. Além disso, todos os países que burgo, a Holanda, Portugal, a Sulça, desejem beneficiar do Plano devem a Inglaterra e a Turquia. A Noruega, da Comissão Económica europeia no-

2 - Deve tomar as medidas econó- respostas hão-de servir:

O Plano Marshall compreende en- micas e financeiras indispensáveis para a) à redacção dum exemplo tipo

participantes a fim de fazer desapa- c) à fixação de taxas de impor

Além deste plano de acordo alfanpode ser considerado como um 4 - Deve utilizar de maneira eficaz degário geral, estudam-se igualmento

os seus próprios recursos, a fim de diversos projectos no plano local

- A França e a Itália realizaram - A Benelux (Holanda, Bélgica e

sumida por um único administrador, quas extractos do «Relatório dos re- gou-se a acordo sobre a necessidade que será encarregado da administra- sultados obtidos pelos 16 países», pu- da estabilidade monetária e financeicão da colaboração económica. Pre-blicado em 23 de Janeiro de 1948: ra. Certos países tomaram já medive-se a possibilidade de organizar um | «Como se deduz dos factos que se das legais muito severas. A Itália ouselho Nacional para a repartição apontam, os países membros da Co- tomou severas e drásticas medidas

um embaixador junto da organização sensíveis progressos.

1 — Em 18 de Novembro de 1947 d — Foi instituída uma «Comissão

9.9) -- Poderá ser excluido qualquer | provaram a viabilidade do sistema. 5 -- Notam-se já sintomas favorápais que não siga uma política assente 2 - Foi instituida uma Comissão veis no aumento da produção. Assim, para estudar o problema dos acordos a Inglaterra já pode exportar carvão; 10.0) - Os países que beneficiam alfandegários. Reuniu-se para este fim a França aumentar a superfície de do auxilio comprometem-se a transmi-tir os beneficios eventualmente realiza-assistiram a Austria, a Bélgica, a Di-a França, a Bélgica, o Luxemburgo e dos pela venda dos produtos Marshall namarca, a França, a Grécia, a Islân- a Itália aumentaram a sua produção

concluir com os E. U. um tratado, com a Suécia, o Canadá, a Austrália, a ta-se o trabalho efectuado no campo as seguintes eventuais condições:

Nova Zelândia, a África do Sul e a dos transportes, segundo o qual já 1 - Cada pais interessado deve au- India enviaram observadores. foi possível fazer reviver o sistema mentar a sua produção industrial e Escolhida uma comissão para as da troca internacional de vagões de agricola a fim de apressar a sua inde- tarifas alfandegárias, foi enviado aos mercadorias, e facilitar aos caminhões participantes um questionário, cujas pesados a passagem regular e perma-

A EDUCAÇÃO DO POVO

É INDISPENSÁVEL PARA SALVAR OS VALORES DA SOCIEDADE ACTUAL

A miséria moral que vemos cam- para satisfazer todas as necessidade piar em determinados centros popu- duma vida civilizada. lares, sobretudo na periferia das maio- O trabalho da mulher tão ardente res cidades industriais, não é compati- mente discutido com relação às cama vel com a existência duma sociedade das burguesas e tão indiferentemen que se proclama cristã.

sários para transformar, quer as con- a ser necessário, queiramos ou não. dições de vida, quer o ambiente de- O que não pode, entretanto, congradante que se respira nos referidos tinuar é o abandono das crianças centros. O pior de todos os sintomas enquanto as mães estão no trabalho desta situação é o aspecto de eva- Os nossos filhos não podem, não diagem» e imoralidade arripiante que devem continuar na rua, sob pena de nos dão grupos de crianças, umas se agravarem todos os males da sovezes deficientemente vestidas e muito | ciedade actual. teriormente, mas da mesma forma o mundo moderno, é, acima de tudo abandonadas, vagueando por certos uma crise do espírito. Estamos con

geral, trabalham.

são empregadas em fábricas ou andam nas, em salvar os valores da socie-

nos de familia, mercê duma diminui- será possível vencê-la fazendo a edu ção de lucros líquidos das empresas cação de todos, desde a infância. sobretudo pelo aumento de produ- É por isso essencial tirar da rua tividade do trabalho. Esses aumentos, os nos-sos filhos. porém, dificilmente atingirão, por ora, O que está feito nesse sentido o suficiente para tornar desnecessário um princípio.
o trabalho das mães fora do lar, poro trabalho das mães fora do lar, porque isso só se conseguirá, quando o mais que é necessário e que é bem cidade do pai passara-lhe para as Mas Brust é corajoso e firme: prosalário do chefe de família bastar possível fazer-se.

aceite pelo que toca às classes traba Todos os meios possíveis são neces- lhadoras, continuará por muito temp

sujas, outras melhor apresentadas ex- Todos dizem que a crise que aflige vencidos disso, e avançamos que se As mães dessas crianças, de modo a educação a partir da infância reme-

diará essa crise. Vendem peixe ou frutas pelas ruas, Anda-se empenhado, não nós apedade presente. Estes só se salvarão Podem aumentar os salários e abo- se se vencer a crise do espírito, e se

As vezes, os jornais dão uma notícia se desilude; um grupo de intrusos -se à propaganda sindical, dirige reu-lacónica: dois, três, dez homens mor- violentos, apoderara-se do Sindicato e niões, paga do seu pobre bolso de reram soterrados no fundo da mina iniciara violenta campanha de luta mineiro as despesas da propaganda.

quena casa duma numerosa família da mas não pela violência. É operário própria uma pequena horta e vai todos Que se passava? a noticia chegara da legitimidade das suas reivindica- mercado de Essen. laqueles mineiros alemães.

É dura a vida do mineiro. A cen-enas de metros de profundidade, onde lho. A mina atrai-o. A mãe receosa tido. Resolve fundar outro Sindicato

a vida numa doação plena ao bem da cristão havia fundado. Brust filia-se mineiros». Decorria o ano de 1870. Na pe
de classes. A Brust não lhe agrada Sua mulher ajuda-o e para assegurar o sistema. Ele quer defender a classe à sustentação dos filhos cultiva ela lasse operária havia choros e gritos. e não desordeiro. Tem a consciência os domingos vender os legumes ao

Um rapazinho, Augusto Brust, fi- Os patrões suspeitam das suas in- Operários Cristãos. Mais tarde é eleito cara orfão nesse dia; mas esse rapaz. tenções e despedem-no do serviço das deputado.

cura trabalho noutra mina; graças à

luz do dia nunca chega, homens encaminha-o para um trabalho dife- e, vontade de ferro a servir uma de dorso curvado arrancam à terra rente. Mas August persiste e triunfa. grande inteligência, consegue-o em o minério precioso. À superficie, a Ei-lo, como o pai, no fundo da mina. 1894. A nova Federação afirma-se sida segue buliçosa e feliz enquanto | Inteligente e activo, chama a aten- «puramente operaria, de orientação queles homens, dia a dia, hora a ção dos camaradas. Indicam-lhe um cristã, independente de partidos, defentora, arruinam a saúde e arriscam sindicato mineiro que um operário sora dos interesses profissionais dos e começa o trabalho. Bem depressa | Durante três anos Brust consagra-

há pouco, seca e violenta, como todas ções mas sabe que a violência gera A federação mineira forna-se por as noticias de morte inesperada: um a violência e que no barulho ninguém [tim uma potente organização, Brust esastre no fundo da mina tinha rou- se entende. Com estas considerações é eleito presidente e os seus camabado a vida ao dono da casa. O abandona o Sindicato e com ele milha- radas resolvem que ele figue ao serspectro da miséria rondava o lar res de mineiros. Brust funda uma nova viço exclusivo da classe. Em 1901, reassociação defensora dos interesses da presenta oficialmente os mineiros na Confederação Alemã dos Sindicatos

avia de ser, não apenas o susten- minas. Políticos oportunistas provo- Em Abril de 1924 há lágrimas em táculo da familia sem amparo, mas cam novo desentendimento entre os muitos rostos de mineiros. É que um grande mineiro, um grande jorna- operários do Sindicato mineiro e a morrera August Brust, o homem das

ORLANDO FERREIRA

OTRABALHADOR

epartamento do Estado.

SECÇÃO DIRIGIDA POR CESAR

nos pediram um prolongamento. Fa-zem-nos lembrar os retardatários que chegam à estação no momento em deu-lhe este nome, em honra de Mar-foi acrescentado ao mês de Fevereiro.

prolongado, até ao fim do mês, o Abril - Do latim Aprilis ou Ape- usar 45 anos A C., foi chamad

Responda se sabe..

próximos números)

1) Sabe porque se põe bicarbonato provecta. Fundam estes a sua opinião Dividindo-se 1949 por 4 o resto é de sódio no grão de bico quando está em que Rómulo havia dividido o povo por onde concluimos que o ano o

Que quer dizer afasia? 3) Sabe o que é efedrina?

4) Que é epicurismo?

meses do ano civil?

Respostas ao n.º 12

1) Janeiro - Do latim Januarius Deriva de Jano, antigo rei da Itália. ******************

LUSO-FRANCESA

a acordo para elevar à categoria de imperador Augusto. Embaixadas as respectivas legações | Setembro - Do latim Setember, Se- truiu o canal de Suez, estabelecer

nenhuma ao anunciá-lo, mas queremos de Rómulo. registar o acontecimento com os nos- Outubro - Do latim October. Foi de 1869. sos maiores aplausos.

tudo, uma grande Nação. Nos últimos este mês era o oitavo de Rómulo. tempos, depois das provações por que Novembro - Do latim November. retomar o lugar que sempre teve, de calendário de Rómulo. orientadora de povos.

bom e alguma coisa de mau. Se fizer- significa dez, porque era o 10.º mês é nada onomatopaica. mos, porém, o balanço, o que de bom de Rómulo.

Duas palavras apenas a respeito | Fevereiro - Do latim Februarius | na realidade tem 5 horas, 48 minuto do concurso de quadras organizado Deriva de februare que significa fa- e 52 segundos) e fez o ano civil o por nos. Como sabem o prazo para zer libações, purificar-se, por isso que 365 dias, com as modificações ho este mês, entre os Romanos, era con- verificadas, ordenando mais que o Houve, porém, alguns leitores que sagrado aos sacrificios expiatórios, em 4 em 4 anos, com as 6 horas de

que o combóio arranca: «O da máque o combóio arranca: «O da má

prazo de entrega das quadras. E não rire, que significa abrir porque neste calendário Juliano e de antigo estilo deixem de concorrer, para que este mês parece a terra abrir o seu seio 3 — Sabe como se verifica se deter segundo concurso não fique deserto para nos franquear os seus tesoiros. minado ano é ou não bissexto? como alquém insinuou em relação ao primeiro. Mandem quadras que conheçam no género das que transcrea quem este mês era consagrado. bissexto; se houver será comum (co

(e se não souber leia um dos segundo outros aos anciãos e por mero de anos decorridos depois do isso era denominado mensis majorium, bissexto. romano em duas classes: os anciãos 1949 é comum e o 1.º depois d para o conselho e os moços para a bissexto. Verificamos ainda que guerra, consagrando aos primeiros o ano de 1948 é bissexto porque div mês de Maio e aos segundos o de dindo-se 1948 dá de resto 0.

Junho.

dindo-se 1948 dá de resto 0.

4) — Sabe o que são e de onde

Junho - Do latim Junius. Deriva de | derivam as chamadas «Leis draconia Juvenes ou Júniores, que significa pes- nas»? Sabe de onde derivam os nomes dos soas moças e por isso este mês era Leis draconianas, deriva de Draconeses do ano civil?

Leis draconianas, deriva de Draconeses do ano civil?

Leis draconianas, deriva de Draconeses do ano civil? guns autores dizem que deriva de célebre pela sua severidade. Dizia-

Pelas noticias vindas nos jornais tempo dos reis e da república; porém, respeito ao assassinio. diários, já os leitores conhecem que desde o princípio do Império Romano 5 - Sabe quem foi Ferdinand Les entre Portugal e a França se chegou foi chamado Augustus em honra do seps?

os dois países.

Não vimos dar, portanto, novidade porque era o 7.º mês do calendário râneo e o Mar Vermelho. Este can

assim chamado da palavra latina octo A França continua sendo, apesar de ou octavus, que significa oito, pois

Nós devemos à França muito de Deriva da palavra latina Decem que -se-la com a forma resfolega, que não

lhe devemos supera em muito o mal — O calendário romano foi orga- tativas, ou seja, palavras pelas quais se não igualam os «Lusiadas» na que os seus espíritos mais desorientados nos possam ter feito.

nizado por Rómulo, primeiro rei de Roma que dividiu o ano em 10 megritos ou cantos dos animais, o som grandeza, igualam-nos na beleza. Há grandeza, igualam-nos na beleza. Há antologias das liricas de Camões, al-A começar pela nossa própria na-ses, fazendo um total de 304 dias, de certos instrumentos, fenómenos da a saber: Abril, Junho, Sextilio (Agos-natureza, etc. A onomatopeia é uma

antologías das irricas de Califocs, di-de certos instrumentos, fenómenos da natureza, etc. A onomatopeia é uma

antologías das irricas de Califocs, di-de certos instrumentos, fenómenos da natureza, etc. A onomatopeia é uma cionalidade, devemos à França o Con- a saber: Abril, Junho, Sextilio (Agos- natureza, etc. A onomatopeia é uma ao preço. de D. Henrique, a partir do qual Portugal se formou. Seria longo mesmo enumerar os laços que nos prendem através da História. Hoje ainda, parece-nos que da França muito poderemos aprender, como ela alguma coisa poderá também lucrar connosco.

Folgamos, por isso, com o aconte-Folgamos, por isso, com o acontecimento diplomático que acaba de se registar e que muito irá contribuir para ma: Fevereiro, 28 dias: Janeiro, Abril.

Total Contribuir para matopeias, em «Elementos para um matopeias, em em matopeias, em matopeias, em matopeias, em em matopeias, em matopeia o estreitamento das relações entre os Junho, Sextilis (Agosto), Outubro, tratado de Fonética Portuguesa».

Novembro e Dezembro, de 29 dia.,

3) A diferença entre metáfora e

(Continuação da 1.º página)

rantido por meio de uma sobretaxa a adopção de normas que respeitasser

do auxilio na doença e na invalidez, de intensa labuta, a atravessar a ci e da reforma preocupa os nossos dade até às suas residências, tornando «dockers» até agora sem qualquer ainda mais penoso o seu mister.

como actualmente está em vigor para tivas.

manente às condições de trabalho e Tenhamos Fél

as cargas e descargas evitaria o espec O problema da previdência, isto é: táculo dos homens sujos após um dia Finalmente, como «O Trabalhador

estão preparando solução para alguns

Março, Maio, Quintilis (Julho) e Setembro de 31 dias, ao todo 355 dias. 2) - Sobe a origem do ano bissext e o que é dia intercalar?

Júlio César, vendo que o Calendário Romano organizado prime por Rómulo e depois por Numa Po pilio, respectivamente, 1.º e 2.º de Roma, ainda não era perfe sultou o astrónomo Sosigenes, cu

opinião era de que o ano solar con tava 365 dias e 6 horas exactas que não é verdade pois sabemos qu

Maio - Do latim Maius. Este mês, muns são os anos não bissextos). S segundo alguns autores era consa- o resto for 1, 2 ou 3 o ano é comur grado a Maia, mãe de Mercúrio; e e o algarismo do resto indica o nú

que significa mês das pessoas de idade | Sirva de exemplo o ano de 1949.

que as suas leis eram escritas c Julho - Do latim Julius. Chamou-se letras de sangue, porque todos a princípio Quintilis por ser o 5.º crimes, desde a ociosidade até ac homicílio, eram punidos com morte de lei draconianas a todas as leis que são disconianas a todas as leis que são de lei draconianas a todas as leis que são de leis draconianas a todas as leis que são de leis draconianas a todas as leis que são de leis draconianas a todas as leis que são de leis draconianas a todas as leis que são de leis draconianas a todas as leis que são de leis draconianas a todas as leis que são de leis draconianas a todas as leis que são de leis draconianas a todas as leis que são de leis draconianas a todas as leis que são de leis draconianas a todas as leis que são de leis draconianas a todas as leis que são de leis draconianas a todas as leis que são de leis draconianas a todas as leis que são d demasiadamente severas. Solon. un Agosto - Do latim Augustus. No dos 7 sábios da Grécia que publico calendário de Rómulo dava-se a este mês o nome de Sextilis, por ser então, o 6.º mês do ano. Conservou-o no leis de Draco, excepto a que dizia

> Foi o engenheiro francês que con foi inaugurado a 17 de Novembr

Aprenda português

1) Propriamente devia dizer-se retem passado, reergue-se, dolorosa mas Vem da palavra latina Novem que folega; mas como o e que segue ao firmemente, no conceito universal, para significa nove por ser o 9.º mês do esvai e ainda por analogia com folga diz-se restolas

Dezembro - Do latim December. A beleza do verso citado perder

Metáfora é a transposição do sen- 3 ido próprio duma palavra para ou-ro, que não lhe convém senão por

ma comparação que o entendimento 5 A luz do entendimento é um exemlo de metáfora. A comparação, neste caso, seria expressa do seguinte modo. 7 O entendimento é como a luz que

4) Analogia é a semelhança ou co- a exão existente entre vocábulos ou expressões quer no aspecto fonético, ológico, semântico, sintáctico e orto- 2 — Carácter de neutralidade reli- com uma rapariga muito estúpida a mer noutros aspectos, tais como mor-

Exemplos. Fome diz-se em latim fames. Em português dir-se-ia fame; Cada um dos artigos duma exposi- — Bem sei... Eu sou o marido da mas por analogia com come (segunlo a explicação corrente) diz-se fome. «Quem tem fome, come». (E não: equem tem fame come»).

São às centenas os exemplos: Libras esterlinas: há quem diga estrelinas, por analogia com estrelas. Cerralheiro deve escrever-se com c

generalizou-se a forma serralheiro por

Aprendamos economia Por ABEL VARZIM

as regras que expusemos.

os outros. Quando aumenta o preço com uma oferta normal. duma mercadoria, esse aumento prodescida de outros.

Exemplifiquemos: uma subida no preço do trigo provoca imediatamente ima alta no preço dos outros cereais panificaveis: centeio, aveia, milho, etc. razão é simples. Faltando o trigo ou endo muito caro, recorre-se à aquisião de centeio ou milho. A procura destes cereais aumenta, e, segundo as regras que vimos, aumentando a pro- luxo, que podem sofrer alterações sem cão a oferta, sobem os precos.

los. Recorre-se mais ao arroz, à baa subida dos respectivos precos.

Temos estudado a formação dos exemplo, acarreta, pela mesma razão, preços das mercadorias, partindo da a desvalorização do preço dos outros lupla hipótese da liberdade dos mer- cereais. E se a descida for grande cados e da estabilidade da moeda. vai afectar todo o comércio até. Com Num regime de livre concorrência e efeito, se a agricultura tem pouco rennum país com moeda estável, os pre- dimento pela descida dos seus proços das mercadorias fixam-se segundo dutos, fica com menor poder de compra. A procura de artigos de vestuário Falta-nos ver apenas um outro fe- calçado, etc., diminui fatalmente. Dinómeno, aliás muito conhecido, isto é, minuindo, provoca a queda de preços que os preços são solidários uns com dessas mercadorias, que se mantem

Podemos multiplicar os exemplos voca a subida de preço doutras merca- para mostrar como a subida ou deslorias, como a baixa de uns provoca | cida de preços duma mercadoria acarreta idêntico movimento de preços, primeiro nas mercadorias que poderiamos chamar «sucedâneas», e depois nas outras.

A não ser que esta flutuação de preco seja momentânea ou acasional mal vai quando uma começa a subir As outras, mais cedo ou mais tarde, sofrem os efeitos do desiquilibrio. Salva-se o caso dos produtos de

cura sem aumentar na mesma propor- afectar a formação geral dos preços. Fixemos, portanto, este princípio Mas nem só os cereais são afecta- fundamental: os preços são solidários. Isto implica uma outra questão, que

ata, etc., fazendo aumentar a procura | é a de saber até que ponto um preço destes géneros e, portanto, fomentando | é justo. Mas como isto é assunto que exige mais um pouco de largueza de

(Continuação da 1.º página)

nentes dessas sociedades para o fim dor» não serve o povo. num a obter. Mesmo o anarquismo. Pode discutir-se este ou aqui não a suprime, porque a não pode República», suprimir. O «reino» dos egoistas é uma teoria, uma abstracção.

scravatura, mas adesão voluntária. única que aceitamos - é um acto de ortanto livre, a uma ordenação dos vontade consciente submetendo ao bem forços comuns para bem colectivo. do conjunto o próprio bem individual, Nos passamos a vida a obedecer às se aquele exigir o sacrificio deste. leis fisicas e químicas da Natureza e A obediência não pode, portanto nem por isso nos julgamos num cemi- contrariar o progresso, a não ser que

uma empresa, uma associação, uma igualmente inconsciente. Parece-nos amilia) exige-se uma boa ordenação que, nestes termos, é impossível afir-la contribuição de cada um dos com- mar-se que a teoria de «O Trabalha-

ando preconiza a abolição da autori- cálogo» como o publicado em «O Trande, não se dispensa de a reclamar balhador». Isso é questão de critério. ara a ciência, a produção, etc. Ataca O que não pode é concluir-se, assim ima forma determinada de autoridade, tão apressadamente, como o fez «A Não confundamos obediência com

escravatura. O homem é livre e livre-A obediência voluntária e livre - mente obedece ao bem colectivo.

procura convencer um homem do camoo a comprar uma bicicleta. - «Ná»; antes quero comprar uma

- Pois sim! Mais ridiculo seria

querer ordenhar uma bicicleta.

Numa recepção dois cavalheiros

- Então, tem-se divertido?

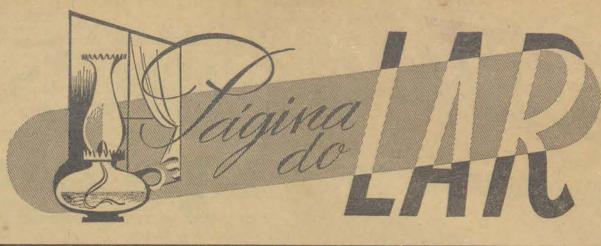
armadura completa de um querreiro ratazana desdentada. Calcule... ela

Uma mulher queixava-se ao psi-

- Ora essa, murmurou o médico. - Mas não há nada de anormal nisso. Eu também gosto muito de

FAZER NOVO

«Remenda o teu pano, chegar-te-à para um ano, torna a remendar e tornar-te-á a chegar» é um ditado popular repassado de muita sabedoria. Na verdade, a mulher que o sabe ser denota inteligência e sabedoria de economia, para moderar os gastos



ENTRE MARIDO E MULHER Segredos que se contam a uma | panelas, com os filhos e marido e com | calha sempre a querer impingir-r amiga o mundo em geral. Assim, acontece que, nesses dias em dispostol - Sabes, há dias em que me levanto que pareço ter electricidade e em que | Mas olha que tem umas manhas nal disposta. Nesses dias até dou os meu marido, todo grave, me responde aquela mulher... Eu bem me ponho ons dias com cara de légua e meia. sempre com a mesma calma, eu, sem carrancudo nestes dias em que ando se, então, alguma coisa me corre dar o braço a torcer, faço um esforço aborrecido mas ela faz de conta que nal na praça, ou em casa, a passar por recuperar a boa disposição e de não vê e nem me diz nada, enquan

inda é ver que o meu marido não amigo me liga nenhuma. Coitado, pobre honem, ele bem me percebe; cala-se, e

ada, dá-me vontade de descompor

a ferro ou a costurar – até parece repente encontro-me a sorrir para ele não tem ocasião de me «levar». Muit que deito lume. E, se por acaso vou e então vejo o mundo outra vez riso- calma, conta-me qualquer coisa qu no eléctrico e não tenho lugar sen- nho.

depois diz que as mulheres variam Não sei que é que tenho; tudo me paciente e tão boa, é que tenho ver-como um catavento e que é só pre- corre mall Logo de manhã, a fazer gonha de andar com esta zoina. E tiso esperar o vento favorável.

Lá paciência tem ele, tem! Nestas emprego, na hora do almoço tive de -me a sorrir para ela e reparo que alturas acabo sempre por ter vergo- ir pagar a conta ao sapateiro: o lan- já estou bem disposto. Tem umas nha de mim mesma. Fico-me a pensar che caiu-me mal no estômago; e já manhas... que deve ser pouco agradável para estou a ver que chego a casa e en-ele ver a seu lado uma mulher de contro massa para o jantar. Não posso Luísa para pôr um homem bem dis sobrolho franzido, zangada com as ver a tal massa que a minha mulher posto!

sobretudo nos dias em que ando mal dade de movimentos a fim de não ser

me desperte o interesse ou pergunta -me quem ganhou no futebol ou que se passa no mundo; disfarça muito Nesses dias o que mais me zanga Segredos que se contam a um bem e nem que eu me zangue con a sopa ou com a massa, ela desculpa-se e muda de conversa.

- O pá! estou mesmo aborrecido! Coitada! e eu quando a vejo tão a barba, me cortei. Chequei tarde ao daí a pouco, nem sei porque, estou-É que não há outra como a minha

braços. O remédio é fazer dele uma

deixou de lhe servir fazer um avental: as facas imergindo-as no alguidar da cabo, carrega-se e segura-se assim vado e passado a ferro corta-se da parte de água quente num púcaro, car bem durante vinte e quatro horas. seguinte maneira: a saia e o corpo em que se metem as facas de cabo até ao espelho que era uma peça só para cima e se limpem depois com Croquetes de flocos de aveia e franzida, corta-se em três panos um pano. Assim se lavam, sem que nesgados, para o avental. Uma manga a água fervente se introduza nos

tam-se em tiras para as alças e para desprendeu o cabo ou de que está Usam-se para engrossar a sopa, para hoje quase a desprender-se: acaba de se fazer papas, fritos e: Croquetes. separar completamente a lâmina; põe- Põem-se de molho 125 gr. de flocos cabe no sapato

ver para amolecer a resina que con- marear enquanto ele seça. Para evitar tém; acaba de se limpar a cavidade isto torce-se o tecido (que poderá ser tempo Os cabos das facas desprendem-se com um arame incandescente que der- um vestido que não convém inutili- (neste caso as horas mais conveniensaia com corpo que aquece peito e frequentemente das lâminas, pelo contestas, aproveitando todos os bocaditacto da água quente em que diària- nova resina na drogaria, derrete-se força de forma a espremer todos os 12 horas; 15 horas; 15 horas; 16 horas; 18 II - De um bibe de criança que O preceito manda que não se lavem re-se o bico que segura a lâmina no sombra. O bibe, depois de desmanchado, la- louça, mas sim que se deite uma durante alguns segundos. Deixa-se se-

Os flocos de aveia vendem-se em

Luisa de Mira Galvão -se o cabo de molho em água a fer- de aveia em meio litro de água: deita-se-lhes sal; cozem-se sobre lume cadernos brando mexendo sempre; pode junspessa (em lugar de água pode jun- que hei-de saber tudo?... ar-se um pouco de molho de carre la véspera); depois de cozidos os doiram em ôleo (ou gordura de dias e terás pena... carne derretida)

Segredos de lavadeira Para lavar tecidos de cor que desavar depressa; enxugar bem; a ú ma água deve ter um pouco inagre quando se trate de tecid ermelhos ou verdes e deve ser sa

Se o tecido tem padrão, a cor podera ******************

ada quando se trate de tecidos azui

Aqui vai a música com que se car am os versos publicados no n.º 3 d «O Trabalhador». Pedimos descul da demora em satisfazer o pedido da ua publicação.

(Sem identidade expressa porqu não foi possivel apurá-la inteirament possui esta moda uma particularidad muito interessante: o facto de esta no modo frigio, o que vem abonar embora não de um modo absolute alguma coisa sobre a sua pureza d

- Mãezinha, onde hei-de guardar em benefício para a criança.

- Mãezinha, o meu pê já não

- Māezinha, não encontro os meus

ecessário, mas a massa deve ficar por me dar volta ao miolo. Eu é

Chch! não digas isso. Olha que, em chegando o dia em perder todo no ar...

O marido: — Cinquenta escudos de perfume só num mês?! Isto não pode

da manhã..

ou fracas ou

da manhā)

Genas domésticas

ocos, deixa-se arrefecer um pouco. que não te pedirem já mil coisas ao A esposa: - Para juntar-se ao fuazem-se uns bolinhos chatos que se mesmo tempo, tu lembrar-te-ás destes mo dos teus cigarros, em que gastas mais de cem. Não achas que são bem

ser. Arruinas-me. E para afinal se

NOÇÕES

de puericultura

A Mãe que dá de mamar ao seu

menino deve estar numa posição con

fortável, bem encostada com o braço

que segura o filhito apoiado sobre o

cotovelo numa almofada de modo que

sem esforço lhe de o peito. Este deve

estar seguro entre os dedos, de modo

a não tapar o nariz à criança e de

forma a que ela possa respirar livre-

mente e puxar o leite sem se engas-

gar ou se interromper para tomar ar.

A crianca deve ser ensinada a mamar

a não «brincar com o peito» - o

ue se conseguirá, retirando-lho, quan-

Quando uma criança saudável co

eça a mamar, desfaz-se numa ri-

ieza de gestos e movimentos que

em mostram a sua alegria. Dá socos

om as mãos, esperneia e esperqui

ca-se sucessivamente. E necessário

ortanto, que tenha bastante liber-

leo e, ao que parece, tão necessário

sua pequenina natureza. Por isso

não deve estar enrolada apertadamente

no chaile, mas deve estar à vontade

nenhuma peça de roupa a deve

aprender a arte de mamar; outras há

ue têm de ser acompanhadas com

A maioria das crianças medram

nelhor se, a partir do segundo dia

após o nascimento, tomarem as suas

«refeições», com intervalos regulares,

de quatro em quatro horas (as horas

mais convenientes são: 6 horas da

nanhā; 10 horas; 14 horas; 18 horas,

22 horas) e com descanso na noite.

Se o horário convem à Mãe e à

riança e se se seguir à risca durante

três ou quatro dias (ou menos), a

riança acostuma-se àquela regulari

lade de horas de tal maneira que

eixará os pais dormir sossegada

nente das dez horas da noite as seis

Há crianças que necessitam de ser

(1.*) as crianças demasiado magras

(2.º) as crianças nascidas antes de

No caso de se começar com ali-

convém passar para o período de

quatro horas logo que se torne possi-

vel: pois se permite assim major des-

canso à Mãe o que redunda mais tarde

mais de três ou quatro semanas.

1444444444444444444444444444444

alimentadas mais amiūde. São ali

mentadas de três em três horas.

muita paciência, antes que se acostu-

mem a tomar bem o peito.

lo ela não «puxa» como deve.

A ALEGRIA é uma espécie de luz que vai connosco e faz brilhar tudo o que nos rodeia:

e com vontade de desanimar; A ALEGRIA é um bem mais valioso que o ouro e os diamantes;

A ALEGRIA é uma felicidade doce que vem do intimo e se comunica aos que nos rodeiam;

Mas a alegria anda hoje muito falsificada... Cuidado, não tomemos por alegria alguma das suas imitações baratas e grosseiras!

A ALEGRIA não está nas gargalhadas trocistas e malíciosas;

A ALEGRIA não está no egoismo de querer tudo para si:

A ALEGRIA verdadeira não dura apenas umas horas nem muda com as circunstâncias, mas anima toda a vida, porque vem do

Os trabalhadores do cais

a cobrar por uma Caixa de Compen- a saúde do trabalhador. sação nos periodos de pleno emprego A existência de balneários junto ao para a ir distribuir nos de falta de locais onde habitualmente se executar

protecção. Talvez esta questão pudesse ser o fez notar no seu número de 10 de resolvida apesar da irregularidade na Maio de 1941, urge olhar pelo temp ocupação, desde que o salário nos disponivel dos operários que não são dias de trabalho fosse acrescido de contratados, aproveitando-o para o um prêmio de seguro que garantisse elevar e melhorar, roubando-os à rua as contribuições para a Caixa de Pre- e à taberna e dando-lhe na Casa do vidência nos dias de falta de trabalho, Conto instalações educativas e recrea-

os beneficiários dos bairros econó- Sabemos que as Instâncias Oficiais Condições de Higiene e Segurança destes problemas. Estamos certos que constituem a outra grande aspiração, a solução será tão completa quanto o que exigiria uma fiscalização per- as circunstâncias o permitirem.

no princípio, pois a forma espanhola erraiero assim o indica. No entanto

nalogia com serrar. sonetos principalmente, composições Adagas, 8 — Iboga; Içara, 9 — Tá; malas cheias de pão-de-ló.

2) Onomatopeias são palavras imi-ativas, ou seia, palavras pelas cuais O mérito destas é excepcional e Asia.

PALAVRAS CRUZADAS Problema n.º 14



4 - Canteiro; reis (abrev.). 5 - era a mão da rapariga. ção: destino 6 - Preposição e artigo: ratazana! palavra que entra numa frase que significa: encavacar; calamidade. 7 -Adiciones: designação do maior rio que corre em Portugal. 8 — Experiên- quiatra cia médica para averiguar se unia criança nasceu viva ou morta. 9 -Plantas vivazes e medicinais.

Solução do problema n.º 12 HORIZONTAIS - 1 - Lema; pão-de-ló... escreveu peças de teatro, composições Só. 4 — Rival, Orgia. 5 — Onera; o seahor doutor precisa de ir lá a poéticas, por assim dizer, avulsas — Oito. 6 — Dá; Rui; Nu. 7 — Tudo; casa qualquer dia destes. Tenho sete

VERTICAIS - 1 - Ciro: Tito Idiota. 8 - Avaro, Acnas, 9 - Vá; Ginga; Ri. 10 - Situara. 11 - João:

Se quer sorrir... Numa casa de bicicletas o caixeiro

- Que tolice! Ora imagine a figura

* * *

uma destas asneiras... Calcule que estive a falar com uma velha hor-HORIZONTAIS - 1 - Arruinar. rivel e depois fui meter conversa giosa. 3 - Planta amonácea; antiga quem disse que a velha parecia uma

dar comprimento ao avental.



Um minuto de poesia para as filhas dos trabalhadores

Meu lindo dedal. proteges o dedo. Contigo, sem medo se cose o bragal.

Contigo, seguro, dedal pequenino, a mãe faz costura e embala o menino. Pequeno tu és

e encantas a vista!

em mão de menina, que graça que tem! Nem joia a mais fina. E cose o bragal

protege-lhe o dedo.

mentação em periodos de três horas, MAEZINHA

faz o corpo do avental. Os espelhos cabos.

Cabos.

Cabos.

Para reparar uma faca, de que se alimenticios... Comida melhor não hál

Lisboa a 3\$60 o quilo e são muito as calças cinzentas?

— Mãezinha, que blusa hei-de vestir sitam do regime de três horas por

ar-se um pouco de água, se for | - Ai, filhos, deixem-me! Acabam

A. Marti empregados?

A ALEGRIA é uma força que nos ampara quando estamos cansados

A ALEGRIA embeleza tudo e atrai a nós os corações dos que nos são

A ALEGRIA não está no prazer, na excitação das festas e dos diverti-

A ALEGRIA não está no luxo, nem se encontra onde há muita bulha;

SOLIDARIEDADE NOS PREÇOS

femininas pondo em prática principios supérfluos e aproveitar pequenas coi sas que outras, menos sabedoras e

s pessoas. Há dias assim... inteligentes, desperdiçam sem se dare conta de quanto essas pequenas co sas influem no fim do mês ou de

ano nos gastos da familia. Para vos ajudar, vos ofereceme hoje estes exemplos aos quais outro se seguirão quando houver oportun dade. Se os vossos problemas nã forem precisamente estes, puxai pel cabeça para os resolverdes; se o nos precisardes, com todo o gost vos ajudaremos I - Uma saia nova com corpo de

um vestido velho: As alças podem tirar-se das partes das mangas que ainda estão boas. I — Uma saia nova com corpo, de O vestido está puido em volta Os cabos das facas do pescoço, nas mangas, debaixo dos

faz o corpo do avental. Os espelhos cabos.

A ióia mais cara, brilhante ou rubim. a pedra mais rara tu vales p'ra mim. Em dedo de mãe,

a noiva sem medo, que o lindo dedal Quem foi que te fez Quem foi o artista?

Porto, Março de 1948 concepção e construção).

OTRABALHADOR

O TR BALHADOR

O mesmo se dá com a descida. Uma espaço para se desenvolver, fica para lesvalorização no preço do trigo, por la próxima vez,

ério. Em qualquer esforço comum seja inconsciente, e a uma autoridade

Eu não; e você?
Também não. E acabo de fazer

- Minha familia vive dizendo que eu sou maluca, só porque adoro o

5) Além dos «Lusiadas», Camões Favo. 2 — Minerva. 3 — Im: Relia: — Ah. gosta mesmo? Nesse caso

N.º 14 — II Série N.º 14 - II Série

situação dos Caixeiros

A classe dos caixeiros deve ser | uma das mais numerosas de Lisboa, das mais heterogéneas e das mais sacrificadas. Dizemos heterogênea e sacrificada porque se há alguns — simples minoria - que disfrutam de uma situação desafogada, outros há que vivem a braços com as muitas difi-

O público que acorre aos estabelecimentos comerciais não se apercebe muitas vezes da amargura que esconde o sorriso que para além do balcão se entremostra aos clientes.

facto de os empregados estarem todo o dia de pé é outro pormenor em que não se repara muitas vezes.

Uma ressalva fazemos ao iniciarmos este inquérito no qual procuraremos dar uma ideia da situação dos caixeiros: pelo facto de só nos referirmos às aspirações da classe: não pretendemos desconhecer as múltiplas regalias de que já disfrutam. Atribuir-nos tal desconhecimento seria dar-nos intenções que não temos...

Uma classe numerosa

A organização sindical da classe abrange no distrito de Lisboa cerca de 18 mil sócios, entre efectivos e contribuintes.

Entende-se por contribuintes os que apenas pagam quota, desde que se generalizou, para a classe, a sua obrigatoriedade.

Os sócios efectivos, no pleno gozo de todas as regalias que a classe disfruta devem andar à volta de nove mil.

A classe divide-se em três categorias: caixeiros de balcão, de praça e viajantes. A aspiração máxima e a bem dizer, neste momento, única é a revisão de vencimentos. O nível desses vencimentos é muito baixo podendo estabelecer-se a média geral em/900\$

Há casas, especialmente as de luxo. que pagam razoàvelmente: cita-se, a titulo de curiosidade o vencimento dos encarregados que anda à volta de dois contos. Mas são muito poucas essas casas. A grande maioria das empresas procura pagar o menos possivel, regateando, quando podem, os vencimentos dos seus empregados chegando a contestar os que foram esta-belecidos por acordo. Existem real-mente acordos mas tão desactualizados pelo que respeita a vencimentos que podem considerar-se pràticamente res-

Por alturas de 1944 estavam em estudo cerca de 45 acordos colectivos

O cansaço físico que deriva do de trabalho que não chegaram a ser As mercearias fecham à hora dos o seu espirito paira num ceu enevoado assinados. Presentemente decorrem negociações com a União dos Grémios dos Lojistas para a elaboração dum contrato colectivo.

> Embora da parte de muitos agremiados haja boa vontade e desejo de colaboração com a entidade sindical na revisão da situação dos caixeiros, da parte da União so se registam entraves e adiamentos na discussão das cláusulas do projecto de contrato, não obstante os bons serviços de medianeiro prestados pelo I. N. T. P.

O nível médio dos ordenados

Dissemos que era muito baixo o nível médio dos ordenados.

Cumpre-nos exemplificar, para que se não diga que falamos de cor, sem fundamentarmos convenientemente as nossas afirmações. Vejamos o caso das mercearias a retalho, que têm os seguintes vencimentos minimos estabelecidos: 1.º caixeiro: estabelecimento de 1.º categoria, 750\$00; 2.º categoria, 620\$00; 3.º, 500\$00. Meio caixeiro: 1.º - 500\$00; 2.º, 450\$00; 3.º - 400\$00.

Faça-se a conta ao aluguer dum quarto, por mais modesto que seja, e ao preço da alimentação e ver-se-á a necessidade que há de elevar aqueles vencimentos.

Em muitas casas do ramo de mer-cearia, os empregados têm cama e mesa e Toupa lavada o que é uma ajuda: mas praticamente nada lhes fica para se vestirem e calçarem.

Ha casas de luxo da mesma especialidade em que as diferenças de vencimentos atingem 200\$00 e mais.

A situação dos calxeiros viajantes é mais razoavel; além do ordenado, em geral pequeno, tem uma comissão que varia com o valor dos artigos. Não e dificil a um caixeiro viajante conseguir um vencimento de 2.500\$00, o qual não pode considerar-se, no entanto elevado, pois as exigências e as despesas extraordinárias são maiores.

A situação dos caixeiros de praça, ao que nos informam, não é desafogada e em certos ramos é até bastante precária.

Condições de vida

Os empregados, como no caso das mercearias, que comem por conta das empresas, vivem em geral, uma vida sacrificada. A comida é péssima e as instalações são o pior que se pode imaginar, sem roupa suficiente, no inverno para se agasalharem, dormindo em quartos sem as condições higiénicas indispensáveis para não falarmos no conforto a que teriam direito.

Sabemos duma casa onde dormem três empregados num divã, e este está colocado no vão duma escada que servia antes de dispensa.

Contribui muito para que este estado de coisas se mantenha a falta de fiscalização.

A entidade sindical dos caixeiros tem um fiscal privativo, mas como a sua acção não pode estender-se a todas as casas ao mesmo tempo, sucede que as empresas não se preocupam muito com a perspectiva duma visita inesperada do fiscal.

Por outro lado este autua, mas a multa anda à volta de 130\$00, nunca sendo agravada no caso de reinci-

O horário de trabalho

A bem dizer os empregados de mercearia e não sabemos se os de outros ramos, não têm horário de trabalho. Uns fazem boras extraordinárias sem remuneração nenhuma, na mira de captarem as simpatias dos patrões e serem admitidos a uma possível so.iedade. Outros fazem-nas com o receio de cairem na desgraça dos pairões e serem despedidos na primeira oportu-

Há patrões para os quais as ameaças de despedimento são moeda cor-

outros estabelecimentos: pois na maioria delas o movimento de fregueses continua até à meia noite e durante todo o dia de domingo. Parece que há da parte dos fregueses prazer especial em se aviarem fora das horas estabelecidas, com detrimento para o repouso dos empregados

Se ha uma fiscalização intensa sobre os pesos e medidas por que não a há-de haver sobre os horários?

Muitos empregados parece que têm gosto especial em se manterem no estabelecimento para além do horário legal e eles próprios iludem, de conivência com os patrões, a vigilância do fiscal quando por acaso aparece.

Certa ocasião o fiscal do Sindicato notou luz numa mercearia e ouviu vozes. Bateu, mas ninguém respondeu, as luzes apagaram-se e fez-se silên-

O fiscal, intrigado, fica à espreita, à distância e passado algum tempo a cena repete-se: volta a ver e a ouvir vozes, bate, ninguém responde e a luz volta a apagar-se.

Pergunta numa taberna o nome do merceeiro. Da posse desse elemento importante - que é como que um passaporte - finge-se freguês, bate, chamando pelo nome do merceeiro e pedindo que o aviasse.

Entra, declina a identidade, mas o merceeiro não se atrapalha.

A objecção do fiscal de que ouvira vozes, opõe o merceeiro o convite para inspeccionar, à vontade, o esta-belecimento. De facto não encontrou ninguém. la a retirar-se com o pedido de mil desculpas quando, junto ao balcão vislumbra o ligeiro movimento dum saco. Os dois empregados da casa tinham enfiado cada um seu saco na cabeça e para ali permaneceram imóveis como dois fardos de bacalhau.

Bem entendido: o merceeiro foi multado, mas de que serve a multa se a vastidão da sua tarefa não permite ao fiscal dar continuidade à sua acção e împedir a reincidência?

Alegria no trabalho

Um dos problemas que se torna necessario resolver, nesta como noutras classes, é o da alegria no trabalho. Se alguma classe há onde os empregados têm de ser atenciosos, e até mesmo sorridentes, é a dos caixeiros. Mas como poderão eles ser atenciosos, sorrir, trabalhar com gosto, se

DOS NOSSOS CAMARADAS

De um operário do Porto recebemos uma carta na qual expõe a situação dos operários da 3.º Repartição de Monumentos, da Câmara Municipal

A carta aborda dois aspectos do problema: um, o da baixa remuneração: o outro o prazo do pagamento dos salários.

Como a primeira parte é suficientemente conhecida, vejamos a segunda:

«Remediar-nos-iamos melhor com o salário pago à quinzena do que ao mēs. Ainda se ao mēs nos fossem pagos os domingos, o prejuízo que temos seria compensado. Assim, vemo-nos sempre endividados e esta coisa de dividas é má. Não se poderia obter da Câmara a resolução deste problema?»

Aqui vai o alvitre e o pedido. Cremos que será fácil resolver-se a questão no que respeita ao prazo do paga-mento. É só outra arrumação nos serviços. Quanto ao montante dos salários, isso já é um caso de justiça que, estamos certos, a Ex.*** Cámara rente no trato com os empregados | não deixará de ponderar devidamente.

de preocupações?

Vejamos uma fonte de preocupa-

Como é possível dividir um ordenado suponhamos de 1.200\$00 que ja é um ordenado excepcional na classe dos caixeiros?

Renda de casa	300\$00
Descontos (10%)	120\$00
Fransportes	100\$00
Total	520800

Já se pensou na impossibilidade de se apresentarem decentemente vestidos os caixeiros que trabalham em casas de luxo? O que gastam na indumentária, quando são chefes de familia, terão necessáriamente de o tirar à comida.

O problema da habitação

Atribulmos 300\$00 para renda de casa, mas em muitos casos a renda é superior e numa grande maioria é inferior o ordenado.

Num inquérito feito junto de 280 concorrentes da classe dos caixeiros a adquirentes das casas do Bairro de Caselas, tiraram-se as seguintes con-clusões: 80 % viviam em partes de casa ou em quartos, onde tinham de acomodar-se o casal e os filhos.

15% tinham subalugadas as casas em que viviam por não poderem pagar sozinhos a renda inteira. So 5 % viviam em condições razon-

veis. Conexo com o problema da habitação há o dos transportes: alguns caixeiros que vivem no bairro da Encarnação têm de sair o mais tardar às 7 horas e meia, 8 horas, para estarem no centro da cidade às 9 horas; não almoçam em casa porque as duas horas do descanso não chegariam sequer para os transportes. Saem as 19 horas. Quando muito, estão em casa as 20 horas e meia, tendo cin atenção os transbordos.

Devido à morosidade dos transportes baratos perdem o contacto com a família. Deixam os filhos ainda deitados quando saiem: vão encontrá-los à noite já deitados também.

Como dissemos, a preocupação absorvente de momento, dos caixeiros é a revisão dos vencimentos; mas há outras regalias que a classe espera, como seja a ampliação do periodo de férias, pois o actual regime é considerado pouco satisfatório.

Não queremos terminar sem uma referência ao proceder de certas empresas que fogem ao pagamento quotas previstas para a Caixa de Previdência. Muitas empresas, de conivência com os empregados manifestam. apenas, dois terços e ainda menos do ordenado, para ser menor a contri-

Sucede que, em muitos casos, são as empresas que impõem esse procedimento: noutros, é falta de compreensão dos empregados do prejuizo que representa para elas a modicidade dos descentos que fazem para a Caixa de Previdência.

A solução desta anomalia reside precisamente na fixação dos vencimentos quer por despacho do sr. Subsecretário das Corporações, quer por contrato entre as entidades patronal e sindical.

Sabemos que o L N. T. P. tem procurado, por todos os meios, conciliar as divergências suscitadas nas negociações do Sindicato com a União dos Grémios. A União aceita em principio o projecto de contrato, mas na prática, ao tentar-se a solução definitiva, as divergências avolumam-se e os adiamentos sucedem-se.

Desde 1944 que a classe vive da

esperança dum entendimento. Estamos convencidos de que a hora desse entendimento hà-de soar.

INQUERITO ÀS NOSSAS LEITORAS

TEM A PALAVRA A OPERÁRIA PORTUGUESA

Que sonho é o teu, rapariga da familia operária?

O teu sorriso aberto é para a fábrica ou para o lar?

O casamento é incompatível com a fábrica, o escritório, o «atelier», ou cabem ambos nos teus sonhos de rapariga?

«O Trabalhador», jornal do povo trabalhador, precisa de saber o que pensas tu, o que desejariam as tuas companheiras.

Construir o futuro...

Mas que futuro?!

Tu no-lo dirás!

No próximo número, daremos as devidas instruções, e o inquérito começará com o nosso número do 1.º de Maio.

Não te esqueças que o futuro da classe operária está sobretudo nas tuas mãos!